

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
COORDENAÇÃO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
CÂMPUS DOIS VIZINHOS

CRISLAINE APARECIDA DA SILVA MULLER

EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O BEM-ESTAR ANIMAL

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DOIS VIZINHOS
2018

CRISLAINE APARECIDA DA SILVA MULLER

EDUCAÇÃO NO ENSINO FUNDAMENTAL PARA O BEM-ESTAR ANIMAL

Trabalho de conclusão do Curso Superior em Ciências Biológicas da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, como requisito parcial para a aprovação na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso 2.

Orientadora: Prof^ª.Dra. Mara Luciane Kovalski

DOIS VIZINHOS
2018



TERMO DE APROVAÇÃO

Trabalho de Conclusão de Curso nº ____

Educação no Ensino Fundamental para o bem-estar animal

por

Crislaine Aparecida da Silva Muller

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi apresentado às 13:30 horas do dia 26 de novembro de 2018, como requisito parcial para obtenção do título de Biólogo (Curso Superior em Ciências Biológicas – Licenciatura, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Dois Vizinhos). O candidato foi arguido pela banca examinadora composta pelos membros abaixo assinados. Após deliberação, a banca examinadora considerou o trabalho APROVADO.

Prof. Emilyn Midori Maeda
UTFPR - Dois Vizinhos

Profa. Dra. Mara Luciane Kovalski
Orientadora
UTFPR – Dois Vizinhos

Profa. Dra. Marciele Felippi
Coordenadora do Curso de
Ciências Biológicas
UTFPR – Dois Vizinhos

“A Folha de Aprovação assinada encontra-se na Coordenação do Curso”.

“O valor de uma nação e seu progresso moral pode ser julgado pelo modo com que seus animais são tratados”
(Gandhi, Estadista da Índia, ganhador do prêmio Nobel da Paz)

DEDICATÓRIA

Sempre que leio um Trabalho de Conclusão de Curso, uma Tese, um livro...sou atraída a ler os agradecimentos e a dedicatória e sinto prazer em fazer isso. Acredito que essa sensação se deve ao perceber que o autor não teria conseguido concluir aquele trabalho sozinho, o autor precisou de apoio, de ajuda de muitas pessoas que se mantiveram do seu lado. Por isso, eu gostaria que todos aqueles que vierem a ler minha dedicatória tivessem a certeza de que eu só consegui chegar até aqui graças a estas pessoas e outras pessoas que talvez não foram citadas, mas que durante toda a minha vida, mesmo que em silêncio, estiveram do meu lado, apoiando e acreditando em mim, muitas vezes até mais do que eu mesma. Foram cinco anos difíceis, algumas perdas, mas me fizeram mais forte e me fizeram reconhecer os verdadeiros amigos.

Agradeço a “DEUS” pela vida, família e amigos que eu tenho.

Agradeço a minha mãe por me ouvir chorar tantas vezes, pensando em desistir, ao meu pai *in memoriam*, ao meu vovô, meu tio Teobaldo e as amigas-irmãs Daiani, Patrícia, Claudiane, Mariana, Delizandra, Liliane, Amanda. Ao melhor companheiro que eu poderia ter nessa fase “osso”, Daniel.

Aos animais, beleza infinita de muitas formas, feitas de pelos, penas, cores, brilhos, vida e movimento, sendo que é a dor silenciosa destes que me fazem querer abraçar esta profissão.

Ao meu primeiro cachorro, Chasan, pois através dele surgiu o interesse pelo universo pesquisado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço minhas colegas mais especiais Daiani e Patrícia, pois sem o apoio delas eu não teria chegado até aqui.

Aos professores que me acompanharam durante os cinco anos em especial minha orientadora Prof^a.Dra. Mara Luciane Kovalski.

RESUMO

MULLER, Crislaine Aparecida da S. **Educação no Ensino Fundamental para o bem-estar animal**. 2018. 64 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura), Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Dois Vizinhos, 2018.

Esta pesquisa buscou investigar a realidade do tema bem-estar e guarda responsável, e o conhecimento por parte dos professores da Secretaria Municipal de Educação do município de Dois Vizinhos, Paraná, abordando questões relativas aos conhecimentos necessários para se trabalhar o presente assunto em sala de aula. Também foi realizada a divulgação da Lei que dispõe sobre a Política Pública de Controle Populacional de Cães e Gatos, bem-estar animal, sanidade, castração, alimentação dos animais de companhia, para os alunos do Ensino Fundamental I, por meio de palestras. É fundamental que os profissionais das diferentes áreas, sobretudo aquelas que envolvam saúde e educação, se comprometam com a causa do bem-estar animal, sendo assim o presente estudo contou com a utilização de questionários, entrevista e diário de campo para a coleta dos dados. A análise dos dados se deu pelo método qualitativo. Observou-se que há um déficit de informações sobre a Lei Municipal que dispõe sobre a Política Pública de Controle Populacional de Cães e Gatos, porém a maioria dos professores afirmaram que consideram o bem-estar animal um assunto de importância social e de saúde pública, sendo que a maioria dos professores afirmaram possuir animais de companhia o que facilitou o interesse pela pesquisa, enquanto alunos do ensino fundamental, demonstraram interesse pelo tema, participando ativamente nas palestras, com questionamentos e relatos.

Palavras-chave: Professores. Alunos. Animais de companhia. Guarda responsável. Legislação.

ABSTRACT

This research sought to investigate the reality of the topic of well-being and responsible custody, and the knowledge of the teachers of the Municipal Department of Education of the municipality of Dois Vizinhos, Paraná, addressing questions related to the knowledge needed to work the issue in the classroom. The Law on Public Policy for the Population Control of Dogs and Cats, animal welfare, sanitation, castration and feeding of companion animals was also disseminated to students of Elementary School I through lectures. It is fundamental that the professionals of the different areas, especially those involving health and education, commit themselves to the cause of animal welfare, so the present study proposed the collection of data with the use of questionnaires, interview and field diary, the data analysis was by the qualitative-quantitative method. It was observed that there is a lack of information about the Municipal Law that provides for the Public Policy of Population Control of Dogs and Cats, but most teachers affirmed that they consider animal welfare a matter of social importance and public health, most of the professors claimed to have companion animals which facilitated interest in the research, as for the elementary school students, they showed an interest in the subject, actively participating in the lectures, with questions and reports concerning the welfare of companion animals.

Keywords: Teachers. Students. Company animals. Responsible guard. Legislation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 01: Palestra para 2° e 3° ano do Ensino Fundamental I.....	47
Figura 02: Palestra para 4° e 5° ano do Ensino Fundamental I.....	48

LISTA DE TABELAS

Tabela 01 - Formação acadêmica dos 70 professores entrevistados da rede municipal de ensino de Dois Vizinhos.....	28
Tabela 02 - Turmas em que os 70 professores entrevistados lecionam.....	29
Tabela 03 - Número de animais (cães e gatos) que os entrevistados possuem.....	36
Tabela 04 - Na impossibilidade de permanecer com o animal de companhia em sua residência qual a decisão os professores entrevistados tomariam.....	41
Tabela 05 - Frequência do fornecimento de alimentos segundo os entrevistados	43

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 01: Opinião dos entrevistados quanto a importância de se trabalhar o tema zoonose em sala de aula	32
Gráfico 02: Número de vezes que a espécie foi citada como preferência pelos entrevistados.....	35
Gráfico 03: Método contraceptivo utilizado pelo entrevistado com seu animal de companhia	40
Gráfico 04: Entrevistados que perceberam animais de companhia abandonados nas proximidades de sua residência.....	44
Gráfico 05: Presença de relatos de maus tratos por parte dos alunos dos entrevistados ...	46

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	14
2.1 BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA.....	14
2.2 FUNDAMENTAÇÃO PARA A PESQUISA.....	23
3 METODOLOGIA	25
3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS.....	25
3.1.1 Análise de dados	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	27
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
6 CONCLUSÕES.....	52
REFERÊNCIAS	53
APÊNDICE A – Questionário de pesquisa para professores	61
APÊNDICE B – Entrevista.....	63

1 INTRODUÇÃO

A relação entre os seres humanos e os animais já vem sendo relatada ao longo de muitos anos. Sendo que esta relação demonstra como a humanidade foi dependente dos animais e ainda é, seja para sua alimentação, como fonte de trabalho e transporte, conforto emocional, terapias, para entreter-se, nos esportes, entre outras finalidades.

O bem-estar é um termo que já é comum, presente na sociedade humana a um longo tempo. Também presente na história da humanidade é a estreita ligação com os animais, e a ideia por parte de alguns segmentos da sociedade, de que os animais possuem sentimentos e que seu sofrimento deve ser evitado (MOLENTO, 2007).

Os animais têm consciência de si mesmos e de suas interações com o meio ambiente, suas habilidades de experimentar estados de prazer, felicidade e estados como dor, medo e tristeza (BROM; FRASER, 2010).

Nota-se um aumento na aquisição de animais de companhia nos últimos anos, com destaque para os cães e gatos, na área urbana, onde estes animais ocupam um lugar importante dentro do núcleo familiar. Esse fato deve-se aos benefícios que essa relação entre os homens e animais traz para as pessoas, tanto que muitos profissionais da saúde indicam essa aproximação, até mesmo como fonte auxiliar no tratamento de pessoas com depressão. Principalmente para crianças, idosos e portadores de Transtorno do Espectro Autista (TEA), aos quais esse relacionamento é muito interessante e tem demonstrado bons resultados.

Porém nesse relacionamento homem-animal também pode-se encontrar muitos excessos, onde os animais se encontram com um tratamento ético e ambientalmente inadequado, maus tratos, abandono e crueldade contra estes seres indefesos são frequentes na sociedade humana.

A problemática muitas vezes começa ao adquirir o animal, a escolha emocional, aquela influenciada pela beleza e delicadeza do animal quando ainda é um filhote, não é a mais adequada, deve-se levar em consideração que esse animal vai crescer, vai exigir atenção e cuidados que muitas vezes a pessoa que está adquirindo o animal não tem condições de oferecer. O animal precisa de um ambiente adequado, de um espaço para se exercitar, a pessoa que tem interesse em adquirir o animal, deve ter em mente que terá que doar seu espaço e seu tempo para esse animal.

É fundamental que os profissionais das diferentes áreas, sobretudo aquelas que envolvem saúde e educação, se comprometam com a causa do bem-estar animal, contribuindo

para mudanças de atitudes e práticas de todas as partes envolvidas (LAGES, 2009). O educador, tem papel de apresentar conhecimento, relacionar com a realidade do aluno e levá-lo a formar seus conceitos (SOUZA et al., 2016).

O objetivo do presente Trabalho de Conclusão de Curso é investigar a realidade do tema bem-estar e guarda responsável, e o conhecimento por parte dos professores da Secretaria Municipal de Educação do município de Dois Vizinhos, Paraná, abordando questões relativas aos conhecimentos necessários para se trabalhar o presente assunto em sala de aula e realizar a divulgação da Lei que dispõe sobre a Política Pública de Controle Populacional de Cães e Gatos, bem-estar animal, sanidade, castração, alimentação dos animais de companhia, para os alunos do Ensino Fundamental I, por meio de palestras.

A pesquisa justificou-se pelo levantamento de dados que podem ser aplicados com foco na saúde pública deste município, com redução de zoonoses e promoção do bem-estar dos animais de companhia.

2 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1 BEM-ESTAR DE ANIMAIS DE COMPANHIA

Nos últimos anos observa-se um aumento na obtenção de animais de companhia, principalmente cães e gatos, na área urbana. Esse aumento justifica-se pelos benefícios que a relação entre homens e animais traz para os humanos, inclusive muitos especialistas da área da saúde orientam que haja essa aproximação no tratamento de pessoas acometidas com depressão (PINHEIRO et al., 2006).

Observa-se que a urbanização crescente vem ultrapassando os hábitos coletivos das pessoas que, que aos isolar-se em seus lares, criam fortes laços afetivos com espécies diversas, como os gatos e cães, tornando-os seres pertencentes a família (SANTANA; OLIVEIRA, 2004). É muito frequente encontrar situações em que cães e gatos perdem a função de apenas um animal de companhia, e tornam-se membros da família (CRMV-PR, 2011). Ou relatados como verdadeiros amigos.

Em contrapartida, Santana e Oliveira (2004), afirmam que no dia a dia observam-se muitos excessos cometidos pelos humanos que não respeitam a dignidade desses seres geralmente indefesos, promovendo abusos, maus tratos e crueldades, ou ainda os treinando para se tornarem violentos, e assim, usá-los como instrumento de ataque, quando não os abandonam a toda sorte, transformando-os em vítimas inocentes e vetores de doenças, afetando a saúde pública.

Casos de maus tratos contra os animais se tornam mais preocupantes quando se leva em consideração que estudos desenvolvidos pelo FBI (*Federal Bureau of Investigation*), demonstram que atos de crueldade cometidos contra animais podem ser indícios iniciais da existência de uma patologia violenta que pode englobar vítimas humanas. Por exemplo, os assassinos em série iniciam seus processos, muitas vezes torturando animais, quando ainda crianças (MURARO; ALVES, 2017).

A história humana e sua relação com os animais é longa e complexa (VIERA; NUNES, 2016). Durante muitos séculos os animais foram tratados como mercadorias sendo descartados quando não tinham mais serventia para seus humanos. A preocupação não se concentrava na vida do animal, mas sim nos interesses dos seus “donos”, não importando se o animal sentia frio, calor, sede, fome ou dor, sob a argumentação de que esses não possuíam alma (MURARO; ALVES, 2017).

Para Gallani et al. (2011), o surgimento do cão baseia-se na teoria de que foram criados pelo homem há mais de 10.000 anos por seleção de filhotes de lobos cinzentos e chacais que viviam em volta dos acampamentos dos homens.

Quanto aos gatos, os ossos encontrados de um ser humano e de um gato enterrados no Chipre há mais de 9.500 anos demonstram que convivemos com esses animais há muito mais tempo do que pensávamos. Acreditava-se que os egípcios tinham sido os primeiros a domesticar os gatos, porém as análises dos cientistas do Museu nacional de História Natural, em Paris, na França, revelaram que o local foi escavado e o animal foi posto na área escavada e coberto com terra mais tarde. Se o animal não tivesse sido enterrado de forma intencional, seus ossos teriam se espalhado. O animal também não apresentava sinais de violência, o que demonstra respeito de quem o enterrou, demonstrando que havia um relacionamento próximo entre a pessoa e o animal (CARVALHO, 2004).

Apesar dos animais serem considerados por muitos humanos como mercadoria para atender seus valores e necessidades, contribuindo para uma visão reducionista de que os mesmos não têm inteligência, não raciocinam e agem apenas por instinto (VIEIRA; NUNES, 2016). Os animais têm consciência de si mesmos e de suas relações com o meio ambiente, possuem habilidades de experimentar situações de prazer, como felicidade, e estados adversos, como dor, medo e tristeza. Tal capacidade pode ser definida como seu grau de senciência (BROOM; FRASER, 2010).

Há muitas diferenças entre os humanos e os animais, pode-se prever que os animais não têm as mesmas vontades e necessidades que os seres humanos, e que não entendem tudo que os humanos entendem. Porém os humanos e os animais possuem alguns desejos e necessidades em comum, como: comida, água, abrigo e companhia para socializar, liberdade para se movimentar e de não sentir dor ou sofrimento. Como os humanos, os animais conseguem compreender o ambiente que os abriga ou ataca, caso contrário, não iriam sobreviver (SILVANO et al., 2010). Tanto os animais como as pessoas possuem os mesmos centros de emoções básicas no cérebro (GRANDIN; JOHNSON, 2010).

O bem-estar dos animais está relacionado com conceitos, como necessidades, liberdade, felicidade, competição, controle, sofrimento, dor, ansiedade, medo, estresse, saúde, tédio, todas essas sensações devem ser levadas em consideração (SILVANO et al., 2010).

Bem-estar é um termo de uso comum já presente a muito tempo nas sociedades humanas. Também presente na história da humanidade é a ligação com os animais e a ideia de que os animais sentem e seu sofrimento deve ser evitado (MOLENTO, 2007). Segundo Grandin

e Johnson (2010), o comitê Brambell estabeleceu cinco condições para o bem-estar de um animal, sendo que as três primeiras condições se referem ao bem-estar físico:

- 1- Livre de fome e de sede;
- 2- Livre de desconforto;
- 3- Livre de dor, maus tratos e doenças;

Já as outras duas tratam do bem-estar mental;

- 4- Livres para expressar seu comportamento normal;
- 5- Livre de medo e tristeza.

A promoção do bem-estar animal anda de mãos dadas com a promoção do bem-estar humano e da sustentabilidade, é o chamado Bem-estar Único, conceito ligado ao de Saúde Única, que destaca a integração entre a saúde e o bem-estar dos animais, seres humanos e condições ambientais (CRMV- SP, 2017).

Silvano et al. (2010), afirmam que a guarda responsável dos animais representa uma das práticas para promover o bem-estar. Segundo Nogueira (2009), a guarda responsável implica em manter o animal no limite do espaço doméstico, para evitar transtornos relacionados com animais abandonados no entorno, também implica em suprir necessidades, tais como fornecer boas condições ambientais, espaço adequado, higiene, cuidados para evitar a superlotação, vacinar regularmente o animal (contra a raiva e outras doenças), proporcionar ao animal atividades físicas e momentos de interação com as pessoas, responsabilizar-se pela limpeza dos dejetos do animal e evitar a multiplicação.

Para Ferreira (2010), a guarda responsável é assumir as responsabilidades pelo animal em sua guarda e os problemas que ele venha a trazer, uma vez que esses animais não podem ser responsáveis pelos seus atos. Já Nogueira (2009), afirma que um proprietário responsável além de adotar modos e cuidados que garantam o bem-estar do animal, também é responsável pela multiplicação dessas experiências para todas as pessoas do seu convívio.

Quando os guardas deixam seus animais soltos por exemplo, eles podem ser causadores de acidentes automobilísticos e mordeduras em humanos, principalmente em crianças. Segundo Corina (2012), uma causa recorrente da morte prematura de cães é o passeio com o animal solto. Cães são seres vivos e sendo assim obviamente reagem a estímulos. Qualquer susto pode leva-los da segurança da calçada para o meio de uma pista cheia de automóveis.

Em contrapartida os animais mantidos confinados na maior parte da sua vida, também têm seu bem-estar afetado. Para Quadros e Molento (2008), os animais muitas vezes são mantidos pelos humanos em condições de baixo grau de bem-estar, obrigados a enfrentar ambientes pequenos e inapropriados, limitando os comportamentos naturais da espécie,

podendo levar a problemas de saúde, além de expor os animais a situações de provável predomínio de sentimentos negativos.

O ideal é que o animal faça passeios diários. Para Gallani (2011), quanto aos passeios e caminhadas, destaca-se que os cães que fazem caminhadas diariamente são menos predispostos à obesidade e doenças relacionadas a ela, além de acarretar benefícios a saúde mental, mantendo os animais menos estressados.

Todos os cães deveriam exercitar-se, e são preferíveis os horários mais frescos do dia, principalmente no verão (TEIXEIRA, 2000). Porém em muitos casos, é praticamente impossível fornecer ao animal de companhia a liberdade de expressar o seu comportamento normal. O comportamento natural de um cachorro é perambular muitos quilômetros por dia, o que é proibido na maioria das cidades. Ainda que não seja ilegal, é perigoso. Por isso é necessário imaginar comportamentos substitutos para manter o cão feliz e estimulado (GRANDIN; JOHNSON, 2010).

Para Broom e Fraser (2010), a conduta das pessoas em relação ao cão doméstico é o que irá fazer a diferença para transformar esse animal em um animal causador de investidas raivosas e repentinas, causador de poluição nas ruas e sérios riscos de doenças, ou um animal que é parte da família, uma referência de felicidade e uma fonte de amor integral.

Aos que tem interesse em manter um animal de estimação cabe assumir o compromisso ético com a comunidade de manter hábitos e posturas que promovam e preservem a saúde, o meio ambiente e o bem-estar dos animais (VIEIRA et al., 2006). Em muitos países, como no Brasil, a problemática do sofrimento de cães e gatos deve-se ao desconhecimento ou descumprimento da guarda responsável (MOLENTO, 2007).

A perspectiva de vida dos animais de companhia pode ser um indicativo de bem-estar dos mesmo e sua sanidade. Segundo Corina (2012), no Brasil a expectativa de vida de cerca de 30 milhões de cachorros que vivem em domicílios era de somente três anos. O mais preocupante é que apenas cães com guardas entraram na pesquisa e os quase 20 milhões que vivem nas ruas e todos os gatos ficaram de fora, se fosse contabilizar todo o enorme contingente de animais abandonados à própria sorte, morrendo de doenças, ou vítimas de atropelamentos, envenenamentos e outras injúrias, a expectativa seria ainda pior.

Em contrapartida Correa (2014), em um levantamento realizado no hospital veterinário Sena Madureira, em São Paulo, mostra que dos anos 1980 até hoje a expectativa de vida dos animais domésticos aumentou a ponto de quase dobrar na amostra estudada, que analisou os 120 mil cães tratados desde 1980 no local, na Vila Mariana (Zona Sul). O diretor do hospital

afirma que essa mudança é decorrente do contato maior entre os guardas e os animais que passaram a viver mais dentro das residências.

Outro fato que influencia no bem-estar dos animais e o fato de que as gatas e cadelas são animais pluríparos com características biológicas que fazem com que precocemente apresentem amadurecimento sexual e eficiência reprodutiva próximo aos seis meses de vida, possuem gestação curta e os filhotes logo apresentam autonomia e rápido desenvolvimento, ampliando em curto espaço de tempo a população (VIERA; NUNES, 2016).

A discussão sobre as desordens causadas pela disseminação indiscriminada de animais é muito antiga. Historicamente, a tomada e eliminação de cães e gatos iniciou no final do século XIX, quando o microbiologista francês Louis Pasteur descobriu a presença do vírus da raiva na saliva de cães. Desde então, os cães soltos começaram a ser eliminados. Ainda existe países que fazem a eliminação dos animais, por diferentes meios, eletrocussão, agentes não anestésicos, envenenamento e afogamento. Por outro lado, há cidades, estados e países que preferem seguir uma política, na qual nenhum animal com saúde é eliminado (GARCIA, 2012).

Sabe-se que exterminar os animais além de um ato de crueldade, segundo Santana e Oliveira (2004), não há nenhuma prova de que essa política de extermínio já tenha produzido algum efeito na redução da densidade populacional canina. Isto é explicado pelo princípio biológico do inverso, que pode ser definido como “quanto mais se retira, mais aparece”, com aumento da taxa de reprodução e a atração de animais de regiões vizinhas. Entende-se que apesar da eliminação de animais pelo poder público, sua quantidade aumenta rapidamente, pois a prática causa um desequilíbrio na população atingida, reduzindo o número, aumenta a sobrevivência dos que permanecem, isso conduz a um aumento da taxa de natalidade e a aproximação de animais de regiões vizinhas, e em pouco tempo se restabelece o número antigo e, muitas vezes ainda origina-se o surgimento de doenças e conflitos que antes não existiam.

Segundo Gomes (2010), em 1992, a OMS (Organização Mundial de Saúde), publicou no seu 8º Informe Técnico, confirmando que o extermínio dos animais de rua é ineficaz para controlar a população e as doenças pelos animais disseminadas. O documento recomenda que se faça o controle de natalidade e que se promova a educação da comunidade sendo essa a melhor solução para a problemática, admitindo ainda que não existe uma educação a curto prazo, já que as populações animais nas vias públicas se renovam de forma constante, causada pela reprodução intensa.

A legislação com objetivo de preservar a vida e bem-estar dos animais nasceu em países estrangeiros, e só mais tarde chegou ao Brasil. O marco da proteção em favor dos animais

nasceu com a DUDA (Declaração Universal dos Direitos dos Animais) e se mantém até hoje. Após esse marco, a Constituição Federal preservou o direito (MURARO; ALVES, 2017).

Vale afirmar que é um crime ambiental o abandono de animais por parte de seus guardiões, pois este estaria com essa conduta se privando de exercer a guarda responsável de animais, infringindo os artigos 225 da Constituição federal e 32 da Lei de Crimes Ambientais, violando assim a dignidade animal (SANTANA; OLIVEIRA, 2004). A lei nº 9.605 de 1998, reconheceu a importâncias das questões morais na sociedade em relação aos animais (FARACO, 2008).

Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988).

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos: Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa. (Lei nº 9.605, 1998).

Praticar abuso ou maltratar animais é considerada uma contravenção penal, punida com pena de três meses a um ano de prisão (GUERLENDIA, 2012). Porém o abandono e maus tratos ainda são considerados pela lei como crimes de menor potencial ofensivo e a penalidade pode ser revertida em trabalhos sociais (AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS, 2017).

Para Munaro e Alves (2017), a pena é pequena e passível de Suspensão Condicional do Processo. Com objetivo de aumentar essas penas, o Projeto de Lei 2833/11 dispõem:

§3º. Se o crime é cometido com emprego de veneno, fogo, asfixia, espancamento, arrastadura, tortura ou outro meio cruel: Pena – reclusão, de seis a dez anos. §4º. Se crime é culposo: Pena – detenção, de três a cinco anos (Projeto de Lei 2833/11).

No dia 13 de março de 2017 foi aprovado na cidade de Dois Vizinhos, Paraná o Projeto de Lei que dispõe sobre a Política Pública de Controle Populacional de Cães e Gatos e implanta o Centro de Acolhida e Tratamento Animal – CATA.

A cidade de Dois Vizinhos está localizada no Sudoeste do Estado do Paraná, com uma população aproximada de 40 mil habitantes que o progresso acontece (PREFEITURA MUNICIPAL DE DOIS VIZINHOS, 2018).

Atualmente o projeto já foi aprovado e é conhecido como a Lei Nº 2132/2017 que dispõe:

CAPÍTULO I DOS PRINCÍPIOS E OBJETIVOS

Art. 1º São princípios e objetivos da Política Pública de Controle Populacional de Cães e Gatos:

I – O bem-estar humano e animal;

- II - Incentivar uma educação ambiental voltada para guarda Responsável;
- III - Controlar a população através da esterilização das Populações animais abrangida por esta lei;
- IV - Controle de zoonoses;
- V - Identificação, recolhimento e registro dos animais;
- VI - Fiscalização e punição dos maus tratos aos animais
(Lei Nº 2132/2017).

Os crimes contra os animais compreendem o campo social, econômico e cultural. Considerando que ocorrem com muita frequência, e suas penas correspondentes são insignificantes quando relacionados com sua gravidade, e sendo assim gera uma grande sensação de impunidade, acarretando a continuidade de tais crimes. Portanto, aumentar as penas, desenvolver trabalhos de prevenção, sensibilizar a sociedade através de palestras são meios para solucionar o problema (MURARO; ALVES, 2017).

A sensibilização quanto ao bem-estar animal beneficia diretamente os animais, cujos os direitos passam a ser conhecidos, com encorajamento do respeito e do sentido de responsabilidade que lhes são devidos. Faraco (2008), comenta que nesse sentido, a preocupação de vários pesquisadores tem sido esclarecer os mecanismos de ação que explicariam o papel positivo dos animais para as pessoas.

Os animais fornecem muitos benefícios para a saúde dos seres humanos, seja saúde física ou psicológica, muitos estudos mostram que a interação entre humanos e seus animais de companhia é capaz de reduzir o estresse, diminuir a pressão sanguínea, previne doenças cardíacas, combate a depressão, enfim diminui despesas com saúde (LAGES, 2009).

Os animais aceitam amar de forma incondicional, sem exceções, sem analisar o estado de saúde, a idade ou deficiências, oferecem seu amor, permitindo uma sensação de amizade e bem-estar por contato (RICCI et al., 2014).

A companhia dos animais também é útil em terapias, segundo Bello (2008), foi introduzida no Brasil entre o final da década de 1940 e início da década de 1950 no tratamento de pacientes com esquizofrenia, a zooterapia, ou terapia assistida por animais, teve como seu primeiro colaborador o gato. Porém hoje, vários outros animais foram incluídos na prática.

A zooterapia é uma Ciência com características interdisciplinares, onde os animais são utilizados no alívio do estresse, depressão, solidão e para a socialização dos humanos (RICCI, et al., 2014).

Estudos demonstram que bebês que convivem com animais de companhia tendem a manter o sistema imunológico mais resistentes a alergias, resfriados, asma, sendo essa convivência recomendada já antes dos seis meses de vida do bebê (MURARO; ALVES, 2017).

O estado de tranquilidade que a pessoa sente ao lado de um animal que não está assustado, neutraliza o estresse que normalmente se vive no dia a dia. Com suas brincadeiras, o animal de companhia faz com que as pessoas riem, se afastando das preocupações, o animal promove a diminuição do estresse, ajuda no relaxamento, entretenimento e alivia a depressão. Concluindo-se, portanto, que o animal de companhia muito contribui para o “bem-estar” do ser humano (LOBÃO, 1992).

Em pesquisa realizada em um asilo que se estendeu de 2010 a 2013, RICCI et al. (2014), observaram que a comunicação entre os idosos residentes aumentou durante as visitas dos animais (cães, gatos, hamsters, camundongos e pássaros), sendo que dos 34 idosos, 28 interagiram com os animais, recebendo no colo, afagando, escovando, oferecendo petiscos, colocando a calopsita no ombro.

Já a equoterapia tem por objetivo aproximar os portadores de deficiências, sejam físicas ou mentais dos cavalos, com as técnicas de equitação, sendo que o movimento do animal no corpo do cavaleiro tem efeito fisioterapêutico (PORTO; CASSOL, 2007).

Além dos benefícios para a saúde humana, as forças armadas de muitos países comandam agrupamentos especializados no uso de animais em combate, salvamentos e ações táticas, desde a 1ª Guerra Mundial até hoje (LOPES; SILVA, 2012).

É necessário buscar o equilíbrio entre a saúde humana e animal e o equilíbrio do meio ambiente, buscar mudanças tem sido cada vez mais discutido, como uma necessidade urgente de manutenção da vida, abandonando a instrumentação dos animais em benefício dos humanos (VIEIRA; NUNES, 2016).

É notável que o desenvolvimento econômico e social de um país está ligado a um processo eficiente de educação de forma continuada na área da saúde, a qual permita internalizar conceitos de guarda responsável de animais de companhia. Sendo estes, fatores indispensáveis para melhorar o bem-estar dos animais e em consequência, a saúde pública (SOUZA et al., 2002).

As políticas públicas voltadas aos animais são de extrema necessidade para as cidades e para os cidadãos. As políticas desenvolvidas no sentido de controle populacional, castração, resgate e vacinação têm de ser acompanhadas mais de perto. Na questão da saúde pública, tem-se a obrigação de fiscalizar para evitar que sejam desenvolvidas políticas que venham a ferir a dignidade dos animais (AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS, 2017).

Dentre as ações tomadas para mudar a realidade dos animais maltratados e abandonados, Mori (2011), acredita que um bom programa de controle populacional deve incluir várias frentes. O controle populacional não se faz com ações isoladas. Dentre as principais ações

destacam-se a guarda responsável, a esterilização dos animais, o registro dos animais para identificação do dono do animal, programas de adoção responsável e aplicação e cumprimento da legislação.

O registro e identificação dos animais e seus donos, são instrumentos de responsabilização do proprietário, é recomendável que nesses programas se adote um método permanente de identificação do animal, como microchip ou tatuagem, sendo o microchip o mais indicado (VIEIRA; NUNES, 2016).

Broom e Molento (2004), afirmam que profissionais que trabalham com animais enfrentam três principais desafios em relação ao bem-estar dos mesmos, o primeiro é reconhecer a evolução social que nos últimos anos vem transformando a relação entre os humanos e os animais de companhia, devem manter-se informados sobre os esclarecimentos que a Ciência vem propondo para determinadas respostas dos animais a alguns problemas enfrentados pelos mesmos, e por fim devem refinar formas de medir o grau de bem-estar dos animais, para que as avaliações sejam utilizadas para melhorar as relações entre os seres humanos e os animais, até um nível conveniente e justo.

O comprometimento com a guarda responsável e a promoção do bem-estar animal não deve ser restrito apenas aos proprietários, é fundamental que os profissionais das diferentes áreas, sobretudo aquelas que envolvam saúde e educação, também se comprometam com a causa, encorajando a adoção de posturas de guarda responsável, contribuindo para mudanças de atitudes e práticas de todas as partes envolvidas (LAGES, 2009).

Já o educador, tem papel de apresentar conhecimento, relacionar com a realidade do aluno e levá-lo a formar seus conceitos, bem como mostrar para as crianças que os animais apresentam aparelho digestório diferenciado, se alimentam de diferentes alimentos, sendo classificados como carnívoros, herbívoros, e alguns onívoros, então não podem se alimentar dos mesmos alimentos que os seres humanos (SOUZA, et al., 2016).

A mais eficiente maneira de informar, mudar hábitos e transformar pessoas, transformando-as em difusoras de conhecimento e vigilantes, é através da educação. O conhecimento e a educação são a base de qualquer programa de prevenção, controle de doenças e promoção do bem-estar animal (LAGES, 2009).

Pela capacidade cognitiva que as crianças possuem e por representarem o futuro, o público alvo de campanhas de sensibilização a longo prazo deve ser as crianças. A guarda responsável e o bem-estar dos animais de companhia são temas que não são completamente aceitos pelos adultos, porém são assimilados e difundidos pelas crianças que irão se tornar adultos mais sensíveis a causa (CASTAGNARA et al., 2016).

Além dessas ações citadas, segundo Munaro e Alves (2017), qualquer ato de crueldade praticado contra os animais deve ser denunciado à polícia (Delegacia de Polícia). A autoridade policial é obrigada a proceder a investigação, e caso haja recusa do delegado, o artigo 319 do Código Penal, que prevê de prevaricação deve ser citado.

Art. 319 - Retardar ou deixar de praticar, indevidamente, ato de ofício, ou praticá-lo contra disposição expressa de lei, para satisfazer interesse ou sentimento pessoal:
Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.
(Art. 319 do Código Penal - Decreto Lei 2848/40).

Se a recusa em atender a denúncia originar-se da Polícia Ambiental, a denúncia deve ser feita à Secretaria da Casa Civil, Corregedoria Geral de Administração, Setorial Meio Ambiente (MUNARO; ALVES, 2017).

2.2 FUNDAMENTAÇÃO PARA A PESQUISA

Em qualquer tipo de pesquisa, seja qual for sua modalidade, é necessário que o pesquisador seja aceito pelo outro, por um grupo ou pela comunidade. Para esse acesso é necessário que o pesquisado aceite o pesquisador, disponha-se a falar, introduza o pesquisador no seu grupo e dê-lhe liberdade de observação. Esse mergulho na vida de grupos e culturas, exige uma aproximação baseada na simpatia, confiança, empatia (MARTINS, 2004).

A pesquisa qualitativa trabalha com interpretações das realidades sociais (BAUER; GASTKELL, 2010). Para Godoy (1995), a pesquisa qualitativa possui reconhecido lugar dentre as possibilidades para estudar fenômenos que envolvam os seres humanos e suas relações sociais em diversos ambientes. Segundo Martins (2004), é aquela que privilegia a análise de processos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais. Segundo Godoy (1995), nesse tipo de pesquisa o pesquisador vai a campo buscando recolher informações sobre o fenômeno em estudo, levando em conta todos os pontos de vistas relevantes das pessoas envolvidas, vários tipos de dados são coletados para que se entenda melhor o processo do fenômeno.

Para Neves (1996), a pesquisa qualitativa costuma ser direcionada conforme o seu desenvolvimento, não busca enumerar ou medir os eventos e geralmente não emprega instrumentos estatísticos para a análise de dados. Para Martins (2004), esta levanta questões éticas, principalmente devido a aproximação entre pesquisador e pesquisado (MARTINS,

2004). A finalidade é explorar a visão de opiniões, as diferentes representações sobre o assunto em questão, em um meio social específico (BAUER; GASKELL, 2010).

Já a pesquisa quantitativa segundo Mazato e Santos (2018), de modo geral, é utilizada quando se quer medir opiniões, reações, hábitos e atitudes de público-alvo através de uma amostra que o represente de forma estatisticamente comprovada. Isto não quer dizer que ela não possa ter indicadores qualitativos. Desde que o estudo permita, isso sempre é possível.

Souza e Kerbauy (2017), defendem que o qualitativo e o quantitativo se complementam e podem ser utilizados em conjunto nas pesquisas, possibilitando melhor contribuição para compreender os fenômenos educacionais investigados, que a cada vez mais se apresentam a partir de múltiplas facetas.

Os dados devem ser coletados no local onde os fenômenos ou eventos naturalmente acontecem, podendo ser através de entrevistas, observações, questionários e análise de documentos se necessário (GODOY, 1995).

Segundo Bauer e Gaskell (2010), a amostragem garante eficácia na pesquisa ao fornecer uma base lógica para a análise de apenas partes da população sem que se percam informações. Os parâmetros de uma população são calculados através das estimativas observadas na amostra, e quanto maior a amostra, menor é a margem de erro.

O diário de campo é uma ferramenta útil nas pesquisas e incide como uma forma de registro das observações, dos comentários ouvidos e reflexões para uso individual e pode ser empregado para registros de atividades de pesquisas e do andamento do trabalho que está sendo desenvolvido (LIMA; MIOTO; DAL PRÁ, 2007). Nas pesquisas os diários podem proporcionar informações valiosas sobre padrões e atividades de trabalho, eles quase sempre cobrem um período de tempo estabelecido (BELL, 2008).

Para a análises dos dados a Análise de Conteúdo é uma das técnicas mais utilizadas para analisar os dados encontrados durante a pesquisa. Consiste em um instrumental metodológico que pode ser aplicado a diversos discursos e a todas as formas de comunicação, embora na sua origem tenha priorizado as formas de comunicação oral e escrita, não elimina outros meios de comunicação (GODOY, 1995).

3 METODOLOGIA

O trabalho de pesquisa a campo e posterior palestras com o público alvo, turmas do Ensino Fundamental anos iniciais, foi realizado na cidade de Dois Vizinhos, Paraná. O público-alvo ao qual os questionários foram aplicados foram os professores da rede municipal de ensino.

As palestras para os estudantes, tiveram como foco a educação voltada para a promoção do bem-estar dos animais e abordou as seguintes questões:

- As necessidades biológicas, psicológicas e emocionais dos animais de companhia;
- a responsabilidade que a guarda de um animal ocasiona;
- o entendimento que a responsabilidade por um animal dura por toda a vida e a vida dos filhotes que ele irá gerar;
- os problemas e as soluções para animais nas ruas, incluindo a esterilização dos que tem guardião e a procura de um novo lar para os animais abandonados;
- sensibilizar as crianças para o fato que os animais são seres sencientes;
- zoonoses;
- verminoses;

Segundo informações da Secretaria de Educação do Município de Dois Vizinhos, no ano de 2017 o município contava com 350 professores efetivos, com 2683 alunos matriculados no Ensino Fundamental I e 1432 alunos matriculados nos CMEIS (Centro Municipal de Educação Infantil). Sendo que da pesquisa participaram 70 professores.

3.1 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Após as decisões iniciais, partiu-se para o trabalho a campo, com a entrevista com o responsável pela aplicabilidade da Lei nº 2132/2017 e para os professores utilizou-se de questionários que foram aplicados por amostragem, com questões objetivas e descritivas, e essas foram aplicadas aos professores da rede municipal de Dois Vizinhos. A coleta de dados realizou-se no período de junho a setembro de 2018, para a coleta de dados também se utilizou de um diário de campo.

O questionário composto com questões relacionadas ao bem-estar dos animais de companhia e foi respondido pelos professores, um coordenador e um diretor escolar, da rede municipal de Dois Vizinhos.

Já a entrevista teve questões com aprofundamento maior na aplicabilidade da Lei que dispõe sobre a Política Pública de Controle Populacional de Cães e Gatos e foi realizada com um membro da equipe responsável na Secretaria Municipal de Agricultura de Dois Vizinhos.

Após a aplicação do questionário as palestras foram aplicadas com o objetivo de avaliar o interesse dos alunos do Ensino Fundamental, anos iniciais, sobre o tema proposto (meios corretos de manutenção e guarda de animais, mecanismos para controle da reprodução dos animais domésticos e zoonoses). As palestras foram realizadas para alunos do 2º, 3º, 4º e 5º ano de duas escolas, com um total de 72 alunos, os alunos do 4º e 5º ano do Ensino Fundamental, 32 alunos que participaram, foram questionados quanto aos novos conhecimentos que foram apresentados. Todos os dados obtidos nesta pesquisa foram analisados por meio da Análise de Conteúdo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao questionar o membro da equipe responsável pela aplicabilidade da Lei nº 2132/2017, quanto às ações utilizadas para incentivar uma educação ambiental voltada para a Guarda Responsável e as ações para controlar a população de animais o mesmo respondeu:

“Está sendo realizado o planejamento de palestras sobre guarda responsável de animais voltado para o público infantil e está sendo elaborado material educativo impresso”.

“As principais ações que estão sendo realizadas são as castrações e as feiras de adoção. Foi realizada uma feira de adoção no mês de outubro e está sendo planejada uma para o mês de dezembro. O objetivo é realizar uma feira a cada dois meses. Os animais adotados na feira entram no programa de adoção do município. Os animais castrados são provenientes: famílias carentes, cães comunitários, acumuladores de animais, encaminhados por ONGs de proteção animal, recolhidos por serem vítimas de maus-tratos e animais adotados”

Ao ser indagado sobre quantos animais estão sendo atendidos o membro da equipe respondeu:

“São castrados 20 animais por mês, 10 fêmeas e 10 machos. Na última feira de adoção foram adotados 32 animais entre cães e gatos”.

Questionou-se como irá ocorrer a identificação dos animais de companhia no município e como ocorrerá a fiscalização e punição dos maus tratos aos animais.

“No momento, estão sendo cadastrados os animais cujos donos buscam castração”.

“A fiscalização ocorre mediante denúncia”.

Os interessados em conseguir a castração gratuitamente para seus animais de companhia, encaminham-se diretamente na Secretaria de Agricultura e conversam com um membro da equipe responsável, o mesmo vai fazer uma pequena entrevista para ver se o

interessado se encaixa nos quesitos exigidos, como número de animais na residência e a renda familiar.

Ao ser questionado sobre quais os pontos que o membro da equipe responsável pela aplicabilidade da Lei nº 2132/2017, considerava mais críticos no município, quando se trata do bem-estar dos animais de companhia, o mesmo falou:

“– Educação para guarda responsável, conscientização em relação à castração de machos, legislar em relação ao comércio de animais de companhia, incentivo a adoção de animais, prevenção ao abandono de animais”.

Quanto aos questionários, participaram 70 professores, de 8 escolas na área urbana, uma entidade de apoio educacional na área urbana, e uma escola na área rural. Sendo a formação acadêmica dos mesmos descrita na tabela abaixo:

Tabela 01 – Formação acadêmica dos 70 professores entrevistados da rede municipal de ensino de Dois Vizinhos, no ano de 2018.

Formação acadêmica	Número de entrevistados	Porcentagem %
Pedagogia	22	31,43%
Pós-graduados	18	21,71%
Educação Física	8	11,43%
Letras	5	7,14%
Ciências Biológicas e Pedagogia	3	4,29%
Ciências Biológicas	3	4,29%
Superior Completo	3	4,29%
História	2	2,86%
Geografia	1	1,43%
Artes Visuais e Pedagogia	1	1,43%
Licenciatura	1	1,43%
Psicopedagogia	1	1,43%
Superior incompleto	1	1,43%
Formação de Docentes	1	1,43%

Total	70	100%
-------	----	------

Fonte: O autor (2018).

Observa-se conforme a Tabela 01, que a pesquisa conseguiu abranger um público bem diverso, com professores graduados em diversas áreas, sendo ainda que 21,7% dos entrevistados possuem pós-graduação na área de educação.

Para conhecer qual o público que esses professores atendiam foi questionado em qual ano (turma) em que o mesmo lecionava, e os resultados são apresentados na Tabela 02.

Tabela 02 – Turmas em que os 70 professores entrevistados lecionam.

Turmas atendidas pelos entrevistados	Número de professores
Educação Infantil	6
Pré-escola	1
Primeiro ano	4
Segundo ano	7
Terceiro ano	8
Quarto ano	14
Quinto ano	11
Apoio Educacional	3
Em todas as turmas (Pré-escola a quinto ano)	6
Oficinas	2
Coordenação	1
Direção	1
Ensino Superior	1
Não responderam	13
Total de grupos atendidos	78

Fonte: O autor (2018).

Como visto na Tabela 02, a maioria dos questionários foram respondidos por professores dos quartos e quintos anos nas escolas. Dentre os que não responderam ou que responderam estar lecionando em todas as turmas da escola, se encontram os professores de artes, literatura, inglês, educação física e psicomotricidade.

A primeira questão com relação ao tema da pesquisa indagava se os professores tinham conhecimento sobre a lei Municipal que dispõe sobre a Política Pública de Controle Populacional de Cães e Gatos, no Município de Dois Vizinhos, onde 27 (38,57%) entrevistados responderam ter conhecimento, 42 (60%) afirmaram não conhecerem a Lei nº 2132/2017 e 1 (1,43%), optou por não responder.

Pode-se perceber que a maior parte dos entrevistados (60%), afirmaram não possuir conhecimento sobre a Lei que trata do bem-estar dos animais de companhia no município de Dois Vizinhos, o que é preocupante já que os trabalhos de aplicabilidade da mesma já iniciaram há quase dois anos, tanto que uma das responsáveis pela aplicabilidade da lei no município afirmou no mês de outubro de 2018 que cartilhas informativas sobre o tema já teriam sido distribuídas nas escolas municipais.

A Lei Nº 2132/2017 da cidade de Dois Vizinhos, consta em seu Capítulo VII, artigo 32 sobre o papel da Secretaria da Educação trabalhando o tema bem-estar dos animais de companhia:

II - A Secretaria Municipal de Educação deve inserir no seu Programa de educação, informações sobre os meios corretos de manutenção e guarda de animais bem como os mecanismos para controle de sua reprodução.
(Lei Nº 2132/2017).

Ao serem indagados sobre se já haviam trabalhado com os seus alunos sobre a temática bem-estar de animais de companhia, 42 (60%) dos entrevistados, responderam que sim, pois consideram um assunto de importância social e de saúde pública. Já 4 (5,71%) responderam que sim, pois está no planejamento, 8 (11,43%) responderam que não trabalham, pois não há tempo para trabalhar assuntos que não estejam no planejamento, duas pessoas (2,86%), optaram por não responder e 14 (20%), preferiram responder de forma descritiva, onde surgiram as seguintes respostas:

“Trabalho quando surge o assunto na sala, com comentários, roda de conversa” (Professor 2º ano).

“Quando surge a oportunidade do tema, comento a importância e o cuidado com os animais” (Prof. do 3º e 4º ano).

“Trabalho o assunto, quando há campanhas e quando surgem situações...É

“muito importante trabalhar o assunto sim” (Prof. 3º e 5º ano).

“Sim, recebemos livrinhos da Saúde” (Prof. 1º ano).

“Seria interessante alguém de fora vir dar uma palestra explicativa” (Prof. 3º e 4º ano).

“É importante sim, porém a escola tem um planejamento e muitos conteúdos, pelo menos na série que atuo” (Prof. 5º ano).

“Sempre que surge a oportunidade, trago a reflexão sobre a questão de ter cuidados com os animais de estimação” (Prof. 4º ano)

“Procuro englobar o tema quando estudamos sobre animais” (Prof. 1º ao 5º ano).

“Acredito por não estar no planejamento, ou por não ter pensado sobre o assunto” (Prof. Educação Física).

Ainda entre os que responderam que trabalham o tema em sala de aula, alguns complementaram dizendo:

“Sempre que estamos lendo texto e ele refere-se a animais é discutido sobre os cuidados e maus tratos” (Prof. Ano não citado).

“Sim, e tem um projeto municipal sobre os cuidados com os animais” (Prof. 2º ano).

“O município encaminhou um folheto com a temática” (Prof. 4º ano).

“Acho muito importante, pois em D. V. tem muito animal abandonado nas ruas” (Prof. 3º ano).

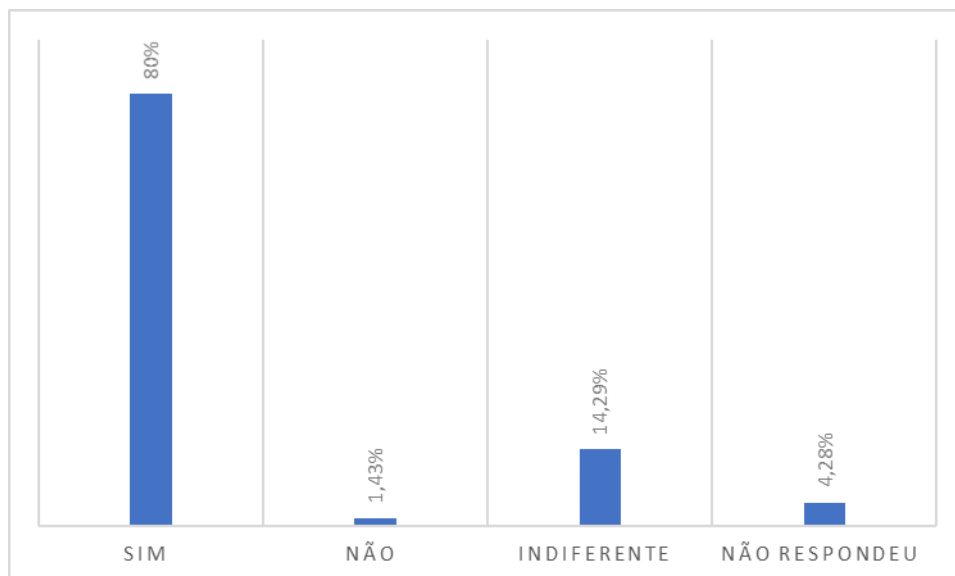
Ainda com foco no bem-estar dos animais de companhia e no destaque que merecem quando se trata de saúde pública, é necessário conhecer a importância que é dada pelos professores ao assunto zoonoses em sala de aula.

Zoonoses são doenças que ocorrem tanto nos animais quanto nos humanos e representam um dos principais riscos à saúde humana, já que aproximadamente 60% das doenças infecciosas e 70% das doenças infecciosas emergentes nos seres humanos são de origem animal (GOMES et al., 2016).

Várias zoonoses estão associadas ao contato humano com seus animais de companhia, principalmente cães e gatos (FERNANDES et al., 2008). As zoonoses mais conhecidas são a raiva, a leptospirose, porém há um leque considerável de doenças que podem ser adquiridas pelos humanos devido a cuidados indevidos com os animais de estimação, diferentes parasitoses, toxoplasmoses, giardíase e micoses (SOUZA et al., 2016). Sendo a arranhadura e mordedura, assim como a manipulação de excrementos vias de transmissão de zoonoses de importância na saúde pública (LAGES, 2009).

Foi questionado se os professores consideravam importante trabalhar o tema em sala de aula, 56 (80%) responderam que sim, um (1,43%), respondeu não considerar importante, 10 (14, 29%) afirmaram serem indiferentes quanto a se trabalhar o tema em sala de aula e 3 (4,28%) preferiram não responder, como mostra o gráfico 02.

Gráfico 01: Opinião dos professores entrevistados quanto a importância de se trabalhar o tema zoonose em sala de aula.



Fonte: O Autor (2018).

A lei Nº 2132/2017 coloca ainda em seu Capítulo VII, artigo 32:

Art. 32 O Executivo Municipal, através da Secretaria de Desenvolvimento Rural, Meio Ambiente e Recursos Hídricos, em parceria com a Secretaria Municipal de Educação, comprometem-se:

I - Desenvolver, de forma permanente, ações destinadas a divulgação de informações para conscientizar os alunos da Rede Municipal de Ensino sobre a guarda responsável; a fim de diminuir o abandono de cães e gatos, bem como os aspectos sanitários dos animais de estimação (zoonoses e seu controle);

(lei Nº 2132/2017)

Além das zoonoses outro aspecto que deve receber atenção ao se falar de bem-estar dos animais de companhia são as verminoses, segundo Teixeira (2000), as verminoses são grandes causadoras de morte em filhotes de cães e gatos, por isso a importância de realizar a vermifugação. Os problemas causados pelas verminoses incluem: menor aproveitamento dos nutrientes pelos animais, falta de apetite, atraso no crescimento dos filhotes, perda de peso, fraqueza, pelos sem brilho, aumento do volume abdominal além de dor no abdômen, diarreia, vômito, queda de resistência, levando a uma maior predisposição a infecções, lesões no trato gastrintestinal e anemia, e em casos mais graves pode levar a morte. Percebeu-se durante as palestras que os alunos não tinham noção sobre o conceito verminose, sendo que alguns associaram a pulgas e carrapatos.

Para ter uma noção sobre a afinidade dos professores com o tema tratado no presente trabalho, foi questionado se os mesmos possuíam animais de companhia em casa, 47 (67,14%) responderam que sim, 20 (28,57%) responderam que não possuíam animais de companhia, 2 (2,86%) responderam que tinham animais de companhia até recentemente, e um (1,43%) optou por não responder.

A importância dos animais de companhia na vida dos homens é retratada a mais de dez mil anos. Sendo o cão a espécie que mais preenche as necessidades dos seres humanos (GARCIA; MALDONATO; LOMBARDI, 2008). Porém, Sguarizi (2011) afirma que no Brasil a população felina cresce mais rapidamente que a canina, apesar de ainda ser menor.

Para Bello (2008), o gato é considerado o animal do futuro, pois é capaz de adaptar-se com mais facilidade à vida moderna, com famílias menores e que vivem em casas ou apartamentos menores, e ainda passam mais tempo fora de casa. O cachorro sentiria muita solidão nessa situação, já o felino não, o seu guarda pode trabalhar o dia todo, viajar nos finais de semana, e o gato não irá sentir tanta falta. Sendo assim, geralmente as pessoas que gostam

mais dos felinos são as que desejam um animal mais independente. Dos entrevistados que afirmaram não possuir animais de companhia, o motivo apresentado foi a falta de tempo para cuidá-los.

“Não. Pois não tenho tempo para cuidar” (Prof. Pós-graduada, ano de atuação não citado).

“Não. Pois não tenho tempo para cuidar (só no sítio)”. (Prof. Graduada em História, ano de atuação não citado).

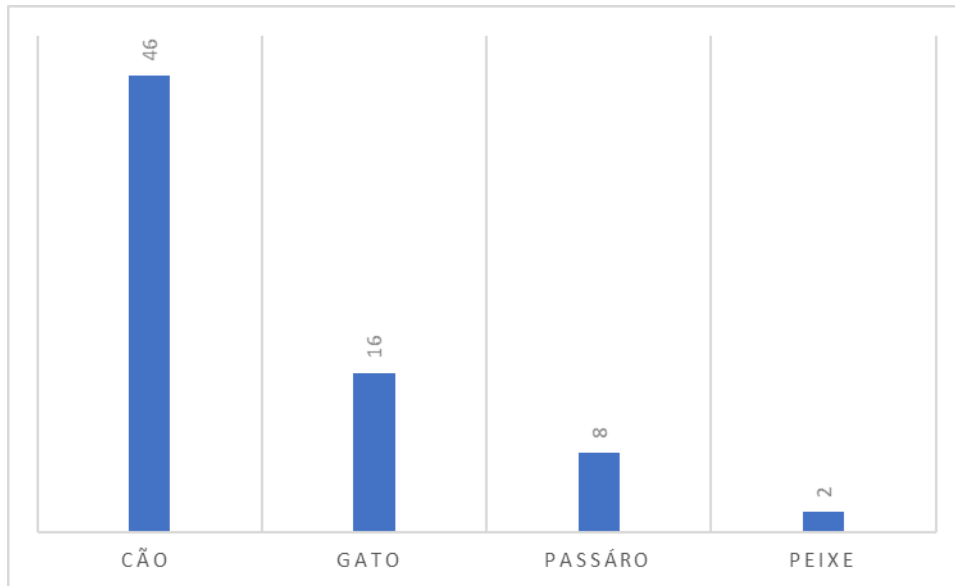
Um dos entrevistados complementou sua resposta com a origem do seu animal de companhia.

“Tenho uma vira-lata adotada da ONG de Dois Vizinhos” (Prof. 4º ano).

O ideal é a adoção dos animais, nesse sentido as ONG's (Organizações Não Governamentais) possuem papel muito importante, fornecendo lar temporário até que esses animais sejam adotados, porém na maioria das vezes não é o que acontece. Novos animais estão sempre aparecendo e a estrutura torna-se ainda mais comprometida (MURARO; ALVES, 2017).

Os entrevistados demonstraram preferência pela companhia de cães ao invés de gatos. E alguns revelaram ainda o desejo em adquirir outros animais de companhia, demonstrando novamente a preferência pelos cães. Cães foram citados 46 vezes como mostra o Gráfico 02 já os gatos apareceram 16 vezes, pássaros 8 e peixe 2 vezes.

Gráfico 02: Número de vezes que a espécie foi citada como preferência pelos entrevistados.



Fonte: O autor (2018).

O fato da preferência pelos cães, pode ser explicado devido ao comportamento característico dos cães, pois eles possuem a habilidade de dar afeto e manter contato corporal, além da confiança e proteção que os cães demonstram por seus guardas humanos (SILVANO et al., 2010).

A sintonia existente entre as pessoas e os cães é tamanha que são os únicos animais capazes de seguir o olhar ou o dedo que aponta numa direção e entender que lá está guardado um alimento (GRANDIN; JOHNSON, 2010). Os cães ainda possuem a tendência de compreender os humanos de sua convivência, como membros da sua “família”, entendida como grupo de animais que se protegem e vivem em um mesmo habitat sem que obrigatoriamente existam descendência entre eles, mas sim laços afetivos. Eles protegem seus guardas, como se os fizessem em relação à sua família, e maioria estão dispostos a morrerem pelos seus protegidos. Há relatos que na antiguidade pequenos grupos de humanos domesticavam filhotes de lobos para protege-los dos ataques de alcateias, sendo que a simples presença dos lobos domésticos ajudava a afastar os lobos selvagens. Em outras vezes os lobos domésticos lutavam por sua “alcateia” humana, sendo que as lutas acabavam resultando em mortes de ambos os lados (GOMES, 2010).

Os gatos, segundo Bello (2008), são animais de comportamento mais particular. Para o autor, existem pessoas que levam um gato para casa e esperam que ele se comporte como um cachorro, que não suba em lugares e que execute as suas ordens. O gato não obedece a uma ordem apenas por obedecer. Ele precisa confiar na pessoa e ter uma gratificação pela sua

obediência, enquanto que os cães possuem uma inclinação natural a receber ordens, já que evoluíram de bandos em que a ordem hierárquica era fundamental. Os gatos por outro lado sempre foram caçadores solitários, sem depender de um grupo para sua sobrevivência. Porém a população felina vem aumentando nos centros urbanos e conquistando seu lugar nas famílias (GARCIA; MALDONATO; LOMBARDI, 2008).

Pesquisas feitas pela Associação Brasileira da Indústria de produtos para Animais de Estimação (ABINPET), coloca o Brasil em segundo lugar no ranking mundial em número de cães e gatos (GIOVANELLI, 2013). A pesquisa pedida pela Comissão de Animais de Companhia (Comac) do Sindicato Nacional da Indústria de Produtos para Saúde Animal (Sindan) confirmou a preferência do brasileiro por cães. Entre os lares que escolhem por algum tipo de animal doméstico, os cães representam 79% das escolhas, e 10% preferem os gatos (SGUARIZI, 2011).

Aspectos que dizem respeito a interação entre homens e animais demandam mais estudos, pois a magnitude dessa relação muitas vezes é reduzida a olhar ora para um, ora para outro, e nunca para “um e outro em interação” (FARACO, 2008).

Quanto ao número de cães e gatos que os entrevistados possuíam em suas residências, dos que responderam esta questão, a distribuição se manteve entre 1 e 5 cães e 1 a 3 gatos, como mostra a tabela 03.

Tabela 03 – Número de animais (cães e gatos) que os professores entrevistados possuem.

Animal	Número de vezes que foi citado
1 cão	21
2 cães	5
3 cães	3
4 cães	2
5 cães	1
1 gato	3
2 gatos	8
3 gatos	1

Fonte: O autor (2018).

Existe uma razão biológica para não possuir mais de dois cães na mesma residência, pois o bom relacionamento de um grupo de cães depende tanto da personalidade deles quanto do seu guarda. Alguns tipos de cães são mais fáceis de trabalhar em grupos do que outros, algumas raças de cães são incapazes de cooperar e competem em grupos, refletidos na sua dificuldade de estabelecer e manter uma hierarquia. Por exemplo, os cães da raça poodle, tem

a característica de as interações não serem funcionais e os membros têm dificuldades para lidar com os desafios do ambiente (GRANDIN; JOHNSON, 2010).

Ainda há a problemática dos acumuladores de animais. Segundo Tavolaro e Cortez (2016), a acumulação de animais é um problema multifatorial e de saúde pública, e embora os casos que recebam a atenção da mídia comumente envolvem um número muito amplo de animais. Não é a quantidade que determina ser um caso de acumulação, e sim a falta de padrões mínimos de cuidado com esses animais, a falta de visão sobre o problema da situação, a negação das consequências, e as tentativas contínuas de manter ou pior ainda, aumentar o número de animais. Não houve evidência de nenhum caso entre os entrevistados.

A Lei municipal Nº 2132/2017 de Dois Vizinhos, também dispõe sobre a problemática dos acumuladores de animais de companhia, os colocando na preferência para terem seus animais castrados, em seu Capítulo II, artigo VI:

VI - o público preferencialmente serão os animais de famílias que já estejam cadastradas em quaisquer programas sociais, considerando o interesse em oportunizar as famílias de baixa renda a esterilização de seus cães e gatos gratuitamente, assim como os acumuladores de animais (Síndrome de Noé);
(Lei Nº 2132/2017).

Também foi questionado sobre como os entrevistados adquiriram os seus animais de companhia, sendo que os entrevistados poderiam escolher mais que uma alternativa, pois alguns possuíam mais que um animal, foram citados como adquiridos através de compra 19 vezes (24,05%), através da adoção 19 vezes (24,05%), foram adquiridos por presente de amigos ou parentes 17 vezes (21,52%), responderam como outro motivo 14 vezes (17,72%) e 10 (12,66%) entrevistados preferiram não responder. Dentre os que responderam “outro” ou preferiram não responder estão os entrevistados que não possuíam animais de companhia. Ainda dentro da percentagem de que respondeu outra alternativa, houve afirmações como:

“Recolhemos da rua” (Prof. Apoio educacional).

“Apareceu em casa o gato” (Prof. 5º ano).

“Foi abandonado logo que nasceu” (Prof. 4º ano).

“Apareceu em minha casa” (Prof. Graduada em Pedagogia, ano de atuação não citado).

Para Soto et al., (2007) um fator significativo para o abandono, é o fato de os cães serem presenteados por familiares ou amigos e não adquiridos por vontade própria. Ou ainda há pessoas que compram por encantar-se com o animal pequeno e perdem o interesse quando o mesmo se torna adulto. Já a comercialização de animais também pode ser considerada uma problemática em relação ao bem-estar dos mesmos. Segundo Santana e Oliveira (2004), essa condição é estimulada por muitos comerciantes que desejando elevar ao máximo seus lucros, os expõem, sob precárias condições, em vitrines e gaiolas minúsculas para que consumidores mais impulsivos se sintam seduzidos por aquela “mercadoria”. O problema maior ainda é que essa relação de consumo não desperta o vínculo afetivo que deve orientar a relação entre homem e animal, fazendo com que as pessoas acabem abandonando seus “animais de companhia”, por ficarem desinteressados após a empolgação inicial.

Muitas pessoas decidem comprar um animal de companhia e então só depois descobrem que o animal que levaram para casa requer grandes cuidados e apresenta reações e algumas habilidades que o proprietário não está preparado para lidar (BROOM; FRASER, 2010).

Para um leigo, os critérios de escolha que de imediato surgem são raça, sexo, tamanho e pelagem. Mas estas características são insuficientes para uma escolha adequada de um animal de companhia é preciso pensar em termos de conjunto: qual o perfil do animal, o temperamento e principalmente qual o perfil do guarda, pois deve haver uma adequação entre o guarda e o animal (EMBU, 2003).

A Lei municipal Nº 2132/2017 de Dois Vizinhos também dispõe sobre a comercialização de animais:

Art. 23 A comercialização de animais de estimação só poderá ser realizada por estabelecimentos comerciais de animais vivos, regularmente estabelecidos no Município, detentores do devido Alvará de Localização e Funcionamento e registrados nos demais órgãos competentes.
(LEI Nº 2132/2017).

Para que as pessoas sintam vontade de adotar animais de companhia é necessário que haja um incentivo de forma a despertar o interesse pela causa. Para isso esclarecer sobre os benefícios de se ter um animal de companhia é válido.

Na relação entre humanos e animais desde os primórdios até a atualidade, o vínculo utilitarista e afetivo se mostra evidente (SILVANO et al, 2010). Os entrevistados poderiam

escolher mais que uma alternativa para responder por que possuíam o animal de companhia, das 85 (100%) alternativas assinaladas, 36 (42,35%) foram pela companhia, porque gostam dos animais, 14 (16,47%), pela guarda da propriedade, 10 (11,76%) acolheram pois estava abandonado e acabaram ficando com os mesmos, 8 (9,41%) assinalaram como outra resposta, 15 (17,65%) entrevistados optaram por não responder e 2 (2,35%) responderam que possuem o animal apenas porque ganharam.

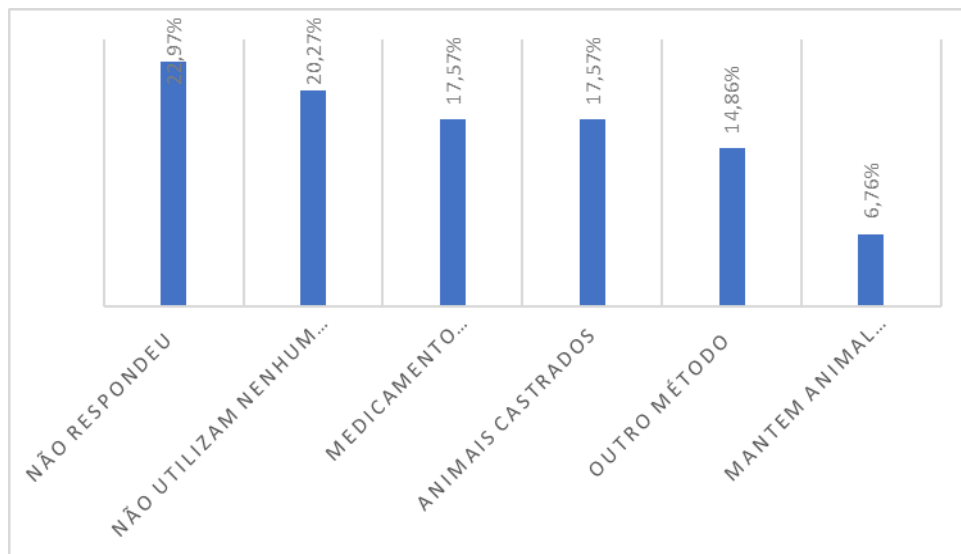
Fica evidente no estudo que os cães servem aos seus proprietários para companhia na sua maioria. O que reforça a ideia dos benefícios de ter um animal como companhia. Entre os que assinalaram como outro ou não responderam, estavam os entrevistados que não possuíam animais de companhia, e ainda entre os que assinalaram a alternativa outro, houve complementos a essa resposta.

“Os cães são de guarda, mas vacinados e têm todo o cuidado necessário” (Prof. 3º ano).

“O cão foi presente de um amigo. Era nossa verdadeira amiga” (Prof. Literatura).

Pela importância de evitar crias indesejadas, foi questionado sobre qual o método que os entrevistados utilizam para evitar a reprodução dos seus animais e se os mesmos consideravam importante esterilizar os animais de companhia. Dezesete (22,97%), preferiram não responder, incluindo entre esses os que não possuíam animais de companhia, os entrevistados que possuíam mais que um animal de companhia poderiam assinalar mais de uma alternativa sendo que 15 (20,27%) vezes apareceu que não utilizavam nenhum método para prevenir a reprodução, 13 (17,57%) utilizam medicamento anticoncepcional, 13 (17,57%) são animais já castrados, 11 (14,86%) optaram pela alternativa outro método, sendo que alguns dos entrevistados que não possuíam animais assinalaram essa alternativa, a alternativa que colocava como método manter o animal confinado apareceu 5 (6,76%) vezes, sendo 74 (100%), as alternativas marcadas, como mostra o gráfico 03:

Gráfico 03 – Método contraceptivo utilizado pelo entrevistado com seu animal de companhia.



Fonte: O autor (2018).

Dentre os entrevistados que optaram por complementar sua resposta de forma descritiva.

“Quando está no período para reproduzir, mantenho ela longe de outros cães pois não vejo necessidade de castrá-la” (Prof. 4º ano, graduação em Ciências Biológicas em andamento)

“Apenas evito o contato com outros animais no período de cio” (Prof. Do Ensino Fundamental Anos Iniciais, graduanda de Ciências Biológicas).

O controle populacional de animais de companhia é de fundamental importância na saúde pública e saúde do animal, pois visa o controle de zoonoses, além do aumento populacional (BIONDO et al, 2005). Percebe-se que a contracepção realizada com medicamentos apresenta certa aceitação na população pesquisada. Isso se justifica segundo Mora et al (2010), pois essa técnica é de baixo custo, e estes são encontrados facilmente em agropecuárias, sendo vendidos sem prescrição do Médico Veterinário, porém esses medicamentos possuem inúmeros efeitos adversos para a saúde e bem-estar dos animais, e o uso contínuo predispõe os animais a infecções uterinas e a neoplasia mamária.

Os anticoncepcionais são hormônios administrados por via oral ou injetável, possuindo ação prolongada, com ação de interromper de forma reversível o ciclo estral das fêmeas,

evitando o cio e conseqüentemente a gestação, porém estudos comprovaram que uma única administração de contraceptivos pode favorecer a ocorrência de hiperplasia mamária, tumores mamários e uterinos e hiperplasia endometrial cística com infecção de útero, já se o contraceptivo for aplicado em gestantes poderá causar atraso no parto, distocia com retenção e maceração fetal e aborto colocando ainda em risco a vida da fêmea (DIAS et al, 2013).

Para July (2011), muitos proprietários resistem ao procedimento da castração, pois acreditam que o animal castrado irá engordar ou sofrer durante o pós-operatório. Dos entrevistados que não consideraram a castração importante, alguns justificaram essa opinião por acreditarem que essa seria muito dolorosa ao animal.

Quando questionados se consideravam importante a castração dos animais de companhia, os entrevistados responderam que consideravam importante em sua maioria 48 (68,57%), 12 (17,14%) responderam serem indiferentes a castração, 9 (12,86%) não responderam e um entrevistado (1,43%) respondeu não considerar a castração importante.

A esterilização dos animais domésticos consiste na maneira mais econômica para minimizar o número de animais abandonados. Todo animal recolhido sem os cuidados de um guarda, deveria ser castrado para que no futuro os seus filhotes não sejam abandonados e maltratados (MURARO; ALVES, 2017). O controle populacional através da castração segundo July (2011), continua sendo motivo de polêmica entre os guardas de cães e gatos. Embora muitos têm conhecimento quanto aos benefícios da cirurgia, outros ainda acreditam que seja um ato de mutilação.

É importante que a castração seja realizada em clínicas veterinárias ou nos Centros de Zoonose, salientando que não é um procedimento cruel, sendo o animal sedado e cuidado por profissionais especializados (MURARO; ALVES, 2017).

Com a preocupação focada no abandono de animais de companhia foi questionado aos entrevistados se por algum motivo os mesmos precisassem mudar de residência e não pudessem levar os seus animais de companhia, o que eles fariam, muitas respostas surgiram, entre elas a opção de doar foi a mais escolhida.

Tabela 04 – Na impossibilidade de permanecer com o animal de companhia em sua residência qual decisão os professores entrevistados tomariam.

Opção	Número de vezes que foi citado
Doaria	32
Não respondeu	20
Levaria para o sítio de algum familiar	5
Não mudaria de residência	4

Deixaria com um amigo ou familiar	3
Não considera a opção de se desfazer do animal	2
Organizaria um lugar para deixa-lo	1
Procuraria outra residência	1
Venderia ou doaria	1
Eutanásia	1
<hr/> Total	<hr/> 70

Fonte: O autor (2018).

Dentre os que preferiram completar sua resposta, muitos demonstraram que ao doar estariam preocupados se os novos guardas gostam de animais e se cuidariam bem do animal. O entrevistado que afirmou procurar outra residência, caso não pudesse levar seu animal de companhia. Justificou-se:

“Procuro outra residência. Não fico sem ele de jeito nenhum” (Prof. 4º ano).

Dentre os 2 entrevistados que afirmaram não haver essa opção. Um completou:

“Não há essa opção. Mudo de residência, levo ele comigo de qualquer maneira”
(Prof. ano).

Quanto ao entrevistado que optou pela eutanásia, esse justificou-se:

“Eutanásia, por médico veterinário especializado, não deixaria meu “animal” com outra pessoa” (Prof. Anos iniciais do Ensino Fundamental, graduado em Ciências Biológicas e Pedagogia).

Também foi questionado quantas vezes os entrevistados forneciam água e alimento aos seus animais e quais as fontes de alimento que forneciam. Quanto a frequência de fornecimento de alimento, as respostas variaram de uma vez ao dia até 4 vezes.

Tabela 05 – Frequência de fornecimento de alimentos segundo os entrevistados.

Frequência de vezes que fornece alimento ao seu animal de companhia ao dia	Número de entrevistados que escolheu a alternativa	Porcentagem
Uma vez	3	4,29%
Duas vezes	11	15,71%
De duas a três vezes	4	5,71%
Três vezes	14	20%
De três a quatro vezes	3	4,29%
Quatro vezes	4	5,71%
Várias vezes ao dia/Quantas forem necessárias	7	10%
Não respondeu	24	34,29%
Total	70	100%

Fonte: O autor (2018).

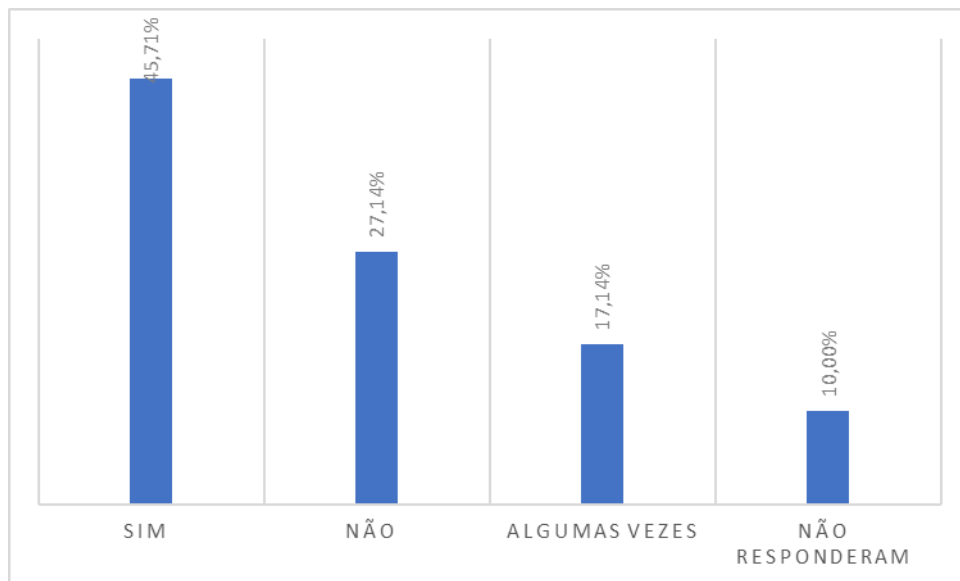
Quanto a fonte de alimento para os animais de companhia, 16 (22,86%), responderam que utilizam como fonte de alimento ração e comida caseira, já 29 (41,43%), utilizam somente ração e 25 (35,71%) preferiu não responder.

Os animais de companhia necessitam de uma alimentação diferenciada para manterem uma vida saudável, não esquecendo de observar os bebedouros, se há água suficiente e limpa. O seu guarda deve reservar um tempo para dar atenção para o seu animal, brincar e passear (MURARO; ALVES, 2017).

Segundo Teixeira (2000), a melhor forma de alimentar os cães é com rações industrializadas, pois essas fornecem todos os elementos nutritivos e balanceados para a necessidade diária dos cães, como vitaminas e minerais. Ferreira (2010), reconhece que o fornecimento de comida caseira não oferece vitaminas necessárias para o bom desenvolvimento dos animais.

Os entrevistados também foram questionados se percebiam se havia animais abandonados no entorno das suas residências 32 (45,71%) dos entrevistados responderam que havia, 19 (27,14%), responderam que não havia animais de companhia abandonados próximos a sua residência, 7 (10%), responderam que perceberam algumas vezes animais abandonados no entorno, e 12 (17,14%) preferiram não responder a questão.

Gráfico 04: Entrevistados que perceberam animais de companhia abandonados nas proximidades de suas residências.



Fonte: O autor (2018).

Fica evidente que a problemática do abandono de animais de companhia ainda é evidente no município. Para Miranda (2011), entre tantas razões que podem ser descritas como motivos para o abandono de um animal de companhia está o nascimento de uma criança, a falta de tempo para o animal, presença de grávidas na residência, ou ainda quando um dos membros da família se torna alérgico.

Ferreira (2010) afirma que, quando os animais são abandonados acabam sofrendo agressões de todos os tipos, já que eles não têm como se defender. A violência contra os animais é frequente nas sociedades humanas que ignoram ou desconhecem a integridade animal, na qualidade de um ser que sofre e sente, e ainda tem necessidades e direitos.

As prováveis causas de abandono dos animais de companhia se dividem em: falta de políticas públicas eficientes, falta de sensibilidade e causas socioeconômicas. Outro agravante causado pelo abandono de cães e gatos segundo Mascarenhas et al (2008), é o fato de se tratar de uma espécie múltipara e, que em média cria de 3 a 8 filhotes por vez. Dessa forma, a reprodução descontrolada de cães e gatos, principalmente os que ficam soltos nas ruas, pode causar problemas à saúde pública, como é o caso das zoonoses.

Em muitos países, incluindo o Brasil, a maior parte da população humana não associou o conceito de guarda responsável dos animais de companhia, provocando um aumento na população de cães e gatos (SILVA et al., 2009).

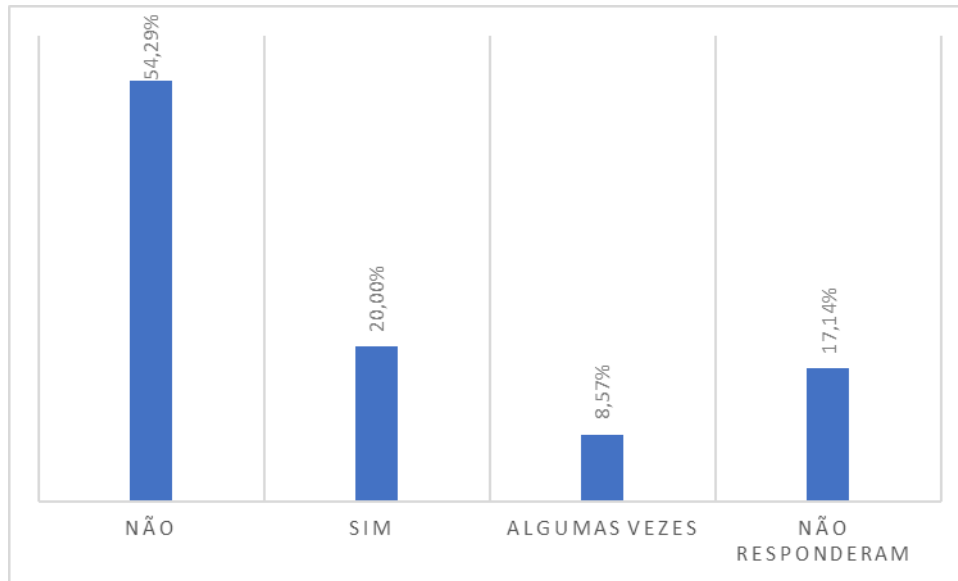
Ao abandonar um animal de companhia na via pública, supondo-se que este animal sobreviverá, a pessoa está tendo uma atitude equivocada quanto ao futuro do animal, além de estar colocando a comunidade local em risco. Os gatos, por exemplo, são caçadores vorazes e entre suas presas está o morcego, que pode veicular o vírus da raiva, esse mesmo gato ainda pode se envolver em disputas físicas, e ao agredir outro gato pode estar disseminando a virose. Sendo assim, o abandono pode ter consequências muito mais graves do que se imagina (GAVIOLLI, 2007).

Segundo Ferreira (2010), os animais que vivem soltos nas ruas encontram-se propensos a adquirir várias doenças ou lesões dermatológicas. Muitas são originadas por exposição a parasitas e ambientes inapropriados e, ainda, por contato com animais portadores de doenças contagiosas, como, por exemplo, a sarna.

Verificou-se que muitos entrevistados comentaram sobre a necessidade de um abrigo para cães de rua. Porém para Tasker (2010), embora muitas organizações vejam a construção e manutenção de um abrigo como uma estratégia a curto prazo para resolver os problemas de bem-estar animal, esta alternativa nem sempre é a melhor estratégia, na realidade pouco contribui para resolver o problema de animais indesejáveis e animais de rua. Além disso, após sua construção, os custos para mantê-lo representam um fardo financeiro contínuo, deixando pouco tempo e dinheiro para outras questões importantes, como a sensibilização da sociedade, com campanhas e mudanças na legislação.

Na última questão, indagou-se aos entrevistados se os alunos costumavam relatar em sala de aula casos de maus tratos aos animais de companhia. Dos entrevistados, 38 (54,29%) respondeu, que seus alunos não costumavam relatar casos de maus tratos, 14 (20%), afirmaram que sim, 6 (8,57%) responderam que já ouviram relatos algumas vezes e 12 (17,14%) preferiram não responder.

Gráfico 05: Presença de relatos de maus tratos por parte dos alunos dos entrevistados.



Fonte: O autor (2018).

Dentre os que optaram por complementar suas respostas de forma descritiva, houve comentários como:

“Há principalmente casos de maus tratos entre familiares e relatam que nada foi feio pelo animal” (Prof. 4º ano).

“Há relatos de maus tratos com frequência” (Prof. 3º e 5º ano).

“Na minha turma sempre conversamos sobre isso. Eles são bem centrados e falam que cuidam bem seus animaizinhos de estimação. Também sempre oriento sobre as vacinas” (Prof. 3º ano).

Após conhecer um pouco da visão dos professores sobre o tema abordado na pesquisa optou-se por analisar como as crianças respondem ao tema, sabe-se que o foco de sensibilização sobre o tema bem-estar dos animais de companhia e adoção consciente deve ser desenvolvido principalmente nos grupos que estejam abertos a novos conhecimentos.

Para ter conhecimento se os alunos do Ensino Fundamental responderiam com interesse ao tema proposto foram realizadas palestras com as crianças do 2º, 3º, 4º e 5º anos de duas escolas municipais.

Ao trabalhar o tema, de modo claro e objetivo e abrindo espaço para que as crianças esclareçam suas dúvidas, observou-se uma distinção na forma como as crianças receberam o tema, os alunos de 2º e 3º ano se colocaram em sua maioria numa posição de relator, comentando suas experiências, dessa forma pode-se ter uma noção indireta de como os pais, familiares e amigos dessas crianças encontram-se informados sobre os temas relacionados com zoonoses, bem-estar animal e guarda responsável. Os alunos foram bem participativos e se mostraram atentos como pode-se ver na figura 01.

Figura 01: Palestra para 2º e 3º ano do Ensino Fundamental I.



Fonte: Autora (2018).

Como estavam no papel de relatores, alguns pontos chamou a atenção, um dos alunos relatou que utilizavam como forma de controle da população de cães indesejados na sua residência, a eliminação dos mesmos quando ainda recém-nascidos. Sabe-se que essa técnica configura um ato de crueldade além de ser prevista punição, sendo um crime ambiental. Outra aluna comentou que ao nascer vendiam os filhotes, o que pode ser preocupante se está é a finalidade dos animais da residência, e como está sendo o controle desse comércio de animais.

Segundo a lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998 que dispõe sobre as sanções penais e administrativas derivadas de condutas e atividades lesivas ao meio ambiente:

Art. 32. Praticar ato de abuso, maus-tratos, ferir ou mutilar animais silvestres, domésticos ou domesticados, nativos ou exóticos:

Pena - detenção, de três meses a um ano, e multa.

§ 2º A pena é aumentada de um sexto a um terço, se ocorre morte do animal.

(Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998).

Já o 4º e 5º ano assumiu uma posição mais questionadora quanto ao tema tratado, como pode ser observado na figura 02, questionando sobre questões relacionadas principalmente a sanidade de seus animais, os alunos demonstraram-se interessados no assunto abordado.

Figura 02: Palestra para 4º e 5º ano do Ensino Fundamental I.



Fonte: Autora (2018).

Para os alunos do 4º e 5º ano foi distribuído uma pergunta para que estes respondessem de forma descritiva após a palestra, para analisar se estes tinham assimilado o tema tratado, dos 32 alunos que ouviram a palestra, todos responderam de forma bem satisfatória, até mesmo surpreendente. A questão era: Por que é importante respeitar os animais? Observou-se que alguns assimilaram de forma mais sensível aos benefícios dos cães e gatos para os humanos, seja para a saúde dos seus guardas responsáveis, ou seu papel na sociedade como cães-guias, cães de resgate entre outras funções que foram abordadas na palestra.

“Porque ele pode ajudar várias pessoas doentes como: pessoas que não conseguem andar e quem tem diabetes” (Aluno 4º ano).

“Para eles nos respeitar. Os animais são preciosos para nossa vida” (Aluno 4º ano).

“Porque animais são como gente. E merecem os mesmos tratos” (Aluno 5º ano).

“Por que o animal tem que ser respeitado, o cachorro ajuda o ser humano em muitos momentos” (Aluno 4º ano).

“Porque os animais poderiam nos ajudar e nós podemos ajudar os bichinhos adotando-os” (Aluno 5º ano).

“Porque eles têm sentimentos que nem nós” (Aluno 5º ano).

“Porque o cão e o gato sentem dor igual as pessoas” (Aluno 5º ano).

Observou-se que outros alunos focaram mais na legislação quanto ao bem-estar animal, e quando questionados do por que é importante respeitar os animais:

“Para não ir preso na cadeia por 1 ano ou 3 meses, não levar multa” (Aluno 5º ano).

“Para não ir preso, não levar multa, e também é importante para ter um amigo” (Aluno 5º ano).

“Por que não vai preso” (Aluno 5º ano).

“Que se não vai preso, que é uma companhia para nós” (Aluno 4º ano).

“Para a gente não ir preso, não ganhar multa” (Aluno 5º ano).

“Por que os animais não têm culpa se eles latem, e também para não ir preso”
(Aluno 4º ano).

A sensibilização das crianças servirá para incentivar uma cultura mais positiva para o futuro dos mesmos, e também servirá como modelo a ser seguido na sociedade em que estão inseridas as crianças que terão a oportunidade de levar para a seu círculo familiar e amigos, uma nova visão sobre questões importantes nas áreas de saúde pública e bem-estar animal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os professores, em especial os do Ensino Fundamental, possuem responsabilidade sobre a sensibilização da causa animal. A sensibilização não é uma tarefa fácil e os resultados não são palpáveis ou quantificáveis e requerem um longo prazo para serem alcançados. Não se saberá se as ações irão colaborar para impedir que alguém abandone seu animal, mas não é menos importante ou necessária por isso. Informar e sensibilizar, atuar de fato quando há uma situação de maus-tratos conhecida no sentido de punir o infrator, são alguns dos meios disponíveis para provocar a mudança de mentalidade. Professores bem preparados terão condições de sensibilizar seus alunos quanto a essa temática.

Mesmo esclarecendo sobre todos os benefícios de um animal de companhia as pessoas têm o direito de optar pela não adoção, porém é necessário criar uma mentalidade que mesmo não sendo guarda de um animal, ou não tendo afinidade com os animais, é necessário que se tenha respeito por estes seres. Pois, os animais têm papel fundamental dentro da sociedade, estando relacionados à vida do ser humano, não apenas como animais de companhia, mas também como prestadores de serviço à sociedade.

Os resultados do trabalho ainda poderão servir como base para fortalecer o programa de controle populacional de cães e gatos, controle de zoonoses no município de Dois Vizinhos, contribuindo assim para a redução de doenças transmitidas por estes animais e de acidentes causados por estes (agressões, mordeduras, atropelamentos e acidentes automobilísticos).

Trabalhar o tema com as crianças foi satisfatório pois elas demonstram interesse pelo assunto, as crianças ainda são multiplicadores ativos da causa, pois levam pra casa, para seus familiares e amigos as ideias quando essas são trabalhadas de forma que chamem a atenção dos mesmos, os pequenos ainda representam a sociedade futura e se trabalhada de forma eficaz ainda há chances destes levarem as ideias para a vida adulta, e serem defensores da causa animal.

6 CONCLUSÃO

Conclui-se com o trabalho que há carência por parte dos professores em relação aos fatores que promovem o bem-estar animal, a lei municipal que trata do tema não foi divulgada de forma eficaz, já que a maioria dos professores não tem conhecimento sobre a lei, apesar de acharem importante o tema Bem-estar animal e zoonoses, muitas vezes não há espaço para trabalhar durante as aulas, por sobrecarga de conteúdo, apesar de considerar importante a esterilização dos animais de companhia, há resistência em relação quando se trata do próprio animal, o abandono dos animais de companhia é evidente no município.

Em relação ao trabalho voltado com o público infantil, esse é satisfatório pois eles demonstram interesse no assunto. Também não houve grandes dificuldades em realizar o trabalho, pois as escolas foram receptivas.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS. 05/07/2017. **Punição mais dura de maus tratos a animais é defendida em audiência.** Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/DIREITO-E-JUSTICA/537440-PUNICAO-MAIS-DURA-DE-MAUS-TRATOS-A-ANIMAIS-E-DEFENDIDA-EM-AUDIENCIA.html>>. Acesso em: 05 out.2017.

AGÊNCIA CÂMARA NOTÍCIAS. 05/10/2017. **Meio Ambiente instala hoje subcomissão sobre defesa do direito animal.** Disponível em:

<<http://www2.camara.leg.br/camaranoticias/noticias/MEIO-AMBIENTE/546075-MEIO-AMBIENTE-INSTALA-HOJE-SUBCOMISSAO-SOBRE-DEFESA-DO-DIREITO-ANIMAL.html>>. Acesso em: 05 de out. 2017.

BAUER. Martin W.; GASKELL, George. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático.** 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. 520 p.

BELL, Judith. **Projeto de Pesquisa:** guia para pesquisadores iniciantes em educação, saúde e ciências sociais. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 224 p.

BELLO, Paola. **Um novo olhar sobre o gato.** Disponível em:

<<http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDR84040-7943,00.html>>. Acesso em: 22 de ago. 2018.

BIONDO, Alexandre Welker. et al. **Controle de Zoonoses de Curitiba e Região Metropolitana.** Departamento de Medicina Veterinária, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Paraná, 2005. Disponível em:< <http://www.ufpr.br/portalufpr/noticias/medicina-veterinaria-controle-de-zoonoses-de-curitiba-e-regiao/>>. Acesso em: 09 de nov. de 2018.

BRASIL. **Constituição, 1988.** Disponível em:

<https://www.senado.gov.br/atividade/const/con1988/con1988_15.12.2016/art_225_.asp>. Acesso em: 07 de out. 2017.

BRASIL. **Decreto Lei nº 2.848 de 07 de dezembro de 1940.** Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/10598500/artigo-319-do-decreto-lei-n-2848-de-07-de-dezembro-de-1940>>. Acesso em: 06 de nov. 2017.

BRASIL. **Lei nº 9.605 de 12 de fevereiro de 1998.** Disponível em:

<<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11334574/artigo-32-da-lei-n-9605-de-12-de-fevereiro-de-1998>>. Acesso em: 07 de out. de 2018.

BROOM, D. M.; FRASER, A. F. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos**. 4.Ed. São Paulo: Manole Ltda., 2010. 452 p.

BROOM, D. M.; MOLENTO, C.F.M. Bem-estar animal: conceito e questões relacionadas – Revisão. *Archives of Veterinary Science*, v. 9, n. 2, p. 1-11, 2004.

CARVALHO, Vininha. F. **A evolução do relacionamento entre os homens e animais**. 2004. Disponível em: <<http://ecoviagem.uol.com.br/fique-por-dentro/artigos/meio-ambiente/a-evolucao-do-relacionamento-entre-os-homens-e-os-animais-1253.asp>>. Acesso em: 23 de ago. 2017.

CASTAGNARA, D. D.; PELLENZ, J. L.; TOLEDO, N. L.; DAL POZZO, M.; FARIA, A. M.; LIMA, I. R. 2016. **Crianças**: a real esperança de parte da solução para o abandono dos animais. Disponível em: <http://eventos.seifai.edu.br/eventosfai_dados/artigos/cibea2016/234.pdf>. Acesso em: 07 de out. 2017.

CORINA, Ana. **A média de expectativa de vida dos cães no Brasil é de apenas três anos:mas você pode mudar isso**. 2012. Disponível em:<<http://www.ndonline.com.br/florianopolis/colunas/mae-de-cachorro/24288-amedia-da-expectativa-de-vida-dos-caes-no-brasil-e-de-apenas-tres-anos-masvoce-pode-mudar-isso.html>>. Acesso em: 22 de ago. 2017.

CORREA, V. **Expectativa de vida de cães e gatos dobrou nos últimos 30 anos**. 2014. Disponível em:<<http://www1.folha.uol.com.br/saopaulo/2014/07/1481144-expectativa-de-vida-de-caes-e-gatos-dobrou-nos-ultimos-30-anos.shtml>>. Acesso em: 26 de ago. 2018.

CRMV-SP. **Unidos pelo bem-estar animal**. Informativo CRMV-SP. Out. /nov. /dez. 2011.

CRMV-PR. **CFMV lança campanha sobre bem-estar animal**. 2017. Disponível em: <<http://portal.cfmv.gov.br/portal/pagina/index/id/150/secao/9>>. Acesso em: 07 de nov. de 2017.

DIAS, Luis Gustavo Gousuen Gonçalves; OLIVEIRA, Milene Évelyn; DIAS, Gosuen Gonçalves et al. Uso De Fármacos Contraceptivos E Seus Efeitos Adversos Em Pequenos Animais. **Enciclopédia Biosfera**, Goiânia, v. 9, n. 16, p. 2077-2083, jul. 2013.

EMBU. **I Reunião: planejamento do programa de prevenção de mordeduras de cães e gatos na cidade de São Paulo**. Prefeitura do Município de São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Centro de Controle de Zoonoses, São Paulo, 2003. Disponível em: <http://www.pusplq.usp.br/gcaa/pdfs/manual_educador.pdf> Acesso em: 09 de nov. de 2018.

FARACO, C. B. Interação humano-animal. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife-PE, v. 11, suplemento 1, p. 31-35, abril, 2008.

FARACO, C. B. **Interação humano-animal: o social constituído pela relação interespécie**. 109 f. Tese de Doutorado. Faculdade de Psicologia da Pontifícia Programa de Pós-Graduação em Psicologia – Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2008.

FERNANDES, A. B.; BAÊTA, B. A.; VASCONCELOS FILHO, W. F.; MASSAD, F. V.; REBOUÇAS, F.A.C.F.; CARVALHO, J.B. DE; LOPES, C.W.G. **Relação entre animais de companhia e parasitoses intestinais em crianças, município de Seropédica, RJ**. Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária, 17, Supl. 1, p. 296-300, 2008.

FERREIRA, S. R. P. **Avaliação da relação entre animais domésticos e seus donos no bairro Aliança com Deus, com ênfase nos aspectos afetivos e sanitários**. XIX Jornada de Iniciação Científica PIBICINPA - CNPq/FAPEAM Manaus, 2010.

GALLANI, S. U.; QUEIROZ, L. H.; VALLADÃO, G. M. R.; ROFRIGUES, T. O.; PIRES, M. M.; PIRES, M. C. **Conceitos e práticas de posse responsável e controle populacional de cães e gatos dos moradores de bairros próximos ao campus do curso de Medicina Veterinária da Unesp – Araçatuba**. FMVA/FOA–Unesp, 2011. Disponível em: <<http://www.conhecer.org.br/download/GUARDA%20RESPONSAVEL/Leitura%20anexa%2006.pdf>>. Acesso em: 09 de nov. de 2018.

GARCIA, R. C.M. in CRMV-SP. **Unidos pelo bem-estar animal**. Informativo CRMV-SP. Out./Nov./Dez., 2011.

GARCIA, R. C. M.; MALDONADO, N. A. C.; LOMBARDI, A. Controle populacional de cães e gatos. **Ciência Veterinária nos Trópicos**, Recife-PE, v.11, suplemento 1, p. 106-110, abril, 2008.

GAVIOLLI, A. E. **Posse responsável de animais domésticos**. Conselho de Medicina Veterinária do Paraná, 2007. Disponível em: http://crmv-pr.org.br/?=imprensa/artigo_detalhes&id=25. Acesso em: 06 de set. 2018.

GIOVANELLI, C. **Hoje ter um animal de estimação está longe de ser supérfluo**. Veja São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: <<http://vejasp.abril.com.br/blogs/bichos/2013/02/hoje-ter-um-animal-esta-longe-de-ser-suprfluo/>>. Acesso em: 06 de set.2018.

GRANDIN, T.; JOHNSON, C. **O bem-estar dos animais - Proposta de uma vida melhor para todos os bichos**. São Paulo: Rocco, 2010. 334p.

GUERLEND, N. **Juristas aprovam pena 4 vezes maior para quem maltratar animais.** 2012. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/1095580-juristas-aprovam-pena-4-vezes-maior-para-quem-maltratar-animais.shtml>>. Acessado em 22 de ago.2018.

GODOY, A. S. Pesquisa Qualitativa: tipos fundamentais. **Rev. Administração de Empresas.** São Paulo, v. 35, n.3, p. 20-29.

GOMES, L.B; SILVA, S. C. P. F., NUNES, V. F. P.; LANZETTA, V. A. S. Saúde única e atuação do médico veterinário do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF). **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, nº 83 - dezembro de 2016.

GOMES, N. S. C. **Ética e dignidade animal: uma abordagem da constituição brasileira, da lei de crimes contra a natureza e do decreto de proteção aos animais sob a ótica da declaração universal dos direitos dos animais.** Trabalho publicado nos anais do XIX Encontro Nacional do CONPEDI, Fortaleza – CE, 09, 10, 11 e 12 de junho de 2010. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/conpedi/manaus/arquivos/anais/fortaleza/3375.pdf>>. Acesso em: 09 de nov. de 2018.

JULY, J. R. Castração. Procedimento ainda gera polêmicas e dúvidas sobre seus benefícios. **Revista 4patas**, ano I. nº4, 2011.

LAGES, S. L. S. **Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo.** 86 f. Dissertação de Mestrado- Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias - Unesp, Câmpus de Jaboticabal, São Paulo, 2009.

LEI Nº 9.605 DE 12 DE FEVEREIRO DE 1998. **Art. 32 da Lei de Crimes Ambientais - Lei 9605/98.** Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/topicos/11334574/artigo-32-da-lei-n-9605-de-12-de-fevereiro-de-1998>>. Acesso em: 09 nov. 2018.

LEI Nº 2132/2017. **Dispõe sobre a Política Pública de Controle Populacional de Cães e Gatos e implanta o Centro de Acolhida e Tratamento Animal - CATA, no Município de Dois Vizinhos.** Disponível em: <<https://leismunicipais.com.br/a/pr/d/dois-vizinhos/lei-ordinaria/2017/214/2132/lei-ordinaria-n-2132-2017-dispoe-sobre-a-politica-publica-de-controle-populacional-de-caes-e-gatos-e-implanta-o-centro-de-acolhida-e-tratamento-animal-cata-no-municipio-de-dois-vizinhos>>. Acesso em: 24 out. 2018.

LIMA, T. C. S.; MIOTO, R. C. T.; DAL PRÁ, K. R. A documentação no cotidiano da intervenção dos assistentes sociais: algumas considerações acerca do diário de campo. **Revista Textos & Contextos Porto Alegre.** v. 6 n. 1 p. 93-104. jan./jun. 2007.

LOBÃO, A. O. **Animais de Companhia – O Fenômeno da união: homem-animal de companhia.** Jornal de Piracicaba, Piracicaba/SP, Domingo, 10 de maio de 1992.

LOBÃO, A. O. **Animais de companhia – A escolha do animal de companhia.** Jornal de Piracicaba, Piracicaba/SP, Domingo, 31 de maio de 1992.

LOPES, K. R. F.; SILVA, A. R. Considerações sobre a importância do cão doméstico (*Canis lupus familiaris*) dentro da sociedade humana. **Acta Veterinaria Brasilica**, v.6, n.3, p.177-185, 2012.

MASCARENHAS, M. I. L. A. **A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas.** 39 f. Relatório final de estágio (Mestrado Integrado em Medicina Veterinária), Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto, Porto, 2011.

MARTINS, H. H. J. S. Metodologia qualitativa de pesquisa. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 30, n. 2, p. 289-300, maio/ago. 2004.

MANZATO, Antonio José, Adriana Barbosa Santos. A ELABORAÇÃO DE QUESTIONÁRIOS NA PESQUISA QUANTITATIVA. **Departamento de Ciência de Computação e Estatística – IBILCE – UNESP**, [S.L], jan. 2018. Disponível em: <http://www.inf.ufsc.br/~vera.carmo/Ensino_2012_1/ELABORACAO_QUESTIONARIOS_PESQUISA_QUANTITATIVA.pdf>. Acesso em: 05 out. 2018.

MIRANDA, M. I. L. A. **A importância do vínculo para os donos de cães e gatos nas famílias portuguesas.** 39 f. Relatório final de estágio - Mestrado Integrado em Medicina Veterinária, Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Universidade do Porto, Porto, 2011.

MOLENTO, C. F. M. Bem-estar animal: qual a novidade? **Acta Scientiae Veterinariae**. v. 35, Suplemento 2: p. 224-226, 2007.

MORI, C. F. in CRMV-SP. **Unidos pelo bem-estar animal.** Informativo CRMV-SP. Out./Nov./Dez., 2011.

MOURA, G. M. et al. **Transtornos resultantes da administração de anticoncepcional gestacional em caninos e felinos.** X Jornada de Ensino, Pesquisa e Extensão – JEPEX 2010 – UFRPE: Recife, 18 a 22 de outubro, 2010.

MURARO, C. C.; ALVES, D. N. **Maus tratos de cães e gatos em ambiente urbano, defesa e proteção aos animais**. 2017. Disponível em<http://www.ambito-juridico.com.br/site/?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=14571>. Acesso em: 06 de nov. de 2017.

NEVES, J. L., Pesquisa Qualitativa: características, usos e possibilidades. **Caderno de pesquisas em administração**, São Paulo, v. 1, n°3, 1996. Disponível em: http://www.hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/NEVES-Pesquisa_Qualitativa.pdf. Acesso em: 09 de nov. de 2018.

NOGUEIRA, F. T. A. Posse responsável de animais de estimação no bairro da Graúna-Paraty, RJ. **Revista Educação Ambiental**. Vol. 2, 2009. Disponível em<https://www2.ib.unicamp.br/profs/eco_aplicada/revistas/be597_vol2_8.pdf>. Acesso em: 09 de nov. 2018.

OLIVEIRA, S. B. C. **Sobre homens e cães**: Um estudo antropológico sobre afetividade, consumo e distinção. 2006. 143 f. Dissertação de Mestrado em Sociologia e Antropologia – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2006.

PFUETZENREITER, M. R.; MENGARDA, D. L.; SAVARIA, T.; SILVA, D. V. J.; ZANOTTO, F.; ANDRADE, I. S. **Posse responsável, Bem-estar animal e Zoonoses**: Saúde na escola e na família. 6º Encontro de Extensão da UDESC. Joinville, 2011. Disponível em: <<http://livrozilla.com/doc/780429/posse-respons%C3%A1vel--bem-estar-animal-e-zoonoses--sa%C3%BAde>>. Acesso em: 08 de nov. 2018.

PINHEIRO, O. A.; SILVA, M. O. C.; ANGELA, H. L.; TOZZETTI, D. S.; SEGURA, R. Posse responsável de cães e gatos no município de Garças/SP. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**. Publicação Científica da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça-FAMED, ano III, n. 6, Jan., 2006.

PORTO, R. T. C.; CASSOL, S. Zooterapiauma lição de cidadania: o cão sociabilizador e a criança vítima de violência intrafamiliar. **Revista Discurso Jurídico Campo Mourão**, v. 3, n. 2, p. 46-74, jul./dez. 2007.

PREFEITURA MUNICIPAL DE DOIS VIZINHOS. **Sobre o Município**. Disponível em: <<http://doisvizinhos.pr.gov.br/sobre-o-municipio/>>. Acesso em: 30 nov. 2018.

PROJETO DE LEI Nº 014/2017. **Dispõe sobre a Política Pública de Controle Populacional de Cães e Gatos e implanta o Centro de Acolhida e Tratamento Animal – CATA, no Município de Dois Vizinhos**. Disponível em: <<http://www.cmdv.pr.gov.br/upload/proposicoes/3957.pdf>>. Acesso em: 04 de out.18.

QUADROS, J. Q.; MOLENTO, C. F. M. **Ensino de Bem-Estar Animal para Médicos Veterinários no Brasil: Atualização 2008.** 35° CONBRAVET- Congresso Brasileiro de Medicina Veterinária, Anais...Gramado, 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=000103&pid=S0102-0935201300010000500021&lng=es>. Acesso em: 10 de nov. 2018.

RICCI, G. D; TORELLI, C.; FÁTIMA, M.; THIAGO, M; ALMEIDA, W. **Animais Solidários: A Zooterapia como Extensão Universitária para Idosos Institucionalizados.** Revista de Cultura e Extensão USP, São Paulo, n.11, p.113-121, 2014. Disponível em:<http://www.producao.usp.br/handle/BDPI/45026>. Acessado em: 07 de outubro de 2017.

SANTANA, L. R.; MACGREGOR, E.; SOUZA, M. F. D. A.; OLIVEIRA, T. P. **Posse responsável e dignidade dos animais.** 8º Congresso Internacional de Direito Ambiental. 20/05/2004. Disponível em:< <http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/26684-26686-1-PB.pdf>>. Acesso em: 22 de agosto de 2017.

SANTANA, L. R.; OLIVEIRA, T. P. **Guarda Responsável e Direito dos animais.** 8º Congresso Internacional de Direito Ambiental: Fauna, Políticas Públicas e Instrumentos Legais, São Paulo, SP. 31 de maio a 3 de junho de 2004.

SGUARIZI, G.; ALBUQUERQUE A. **Mercado Pet em Números.** Publicação do Conselho Regional de Medicina Veterinária do Paraná, Nº 34 - ano IX, Curitiba, Jan/Fev/Mar 2011.

SILVANO, D.; BENDAS, A.J.R.; MIRANDA, M.G.N.; PINHÃO, R.1; MENDES, D. A. F.; LABARTHE, N.V.; PAIVA, J.P. Divulgação dos Princípios da Guarda Responsável: Uma Vertente Possível no Trabalho de pesquisa a campo. **Revista Eletrônica Novo Enfoque.** v. 9. p. 64-86, 2010. Disponível em:<<http://www.castelobranco.br/sistema/novoenfoco/files/09/artigos/06.pdf>>. Acesso em: 17 de agosto de 2017.

SOUZA, A. F.; CRUZ, A. I. S.; RIQUE, A. S.; BRILHANTE, A. J. V. C.; FARIAS, B. R. T.; ROCHA, J. J. G.; SILVA, S. V. O despertar da posse responsável na infância-saúde pública e cidadania. **Revista Ciência em Extensão.** Vol. 12, n.4, p.29-40, 2016.

SOUZA, Kellcia Rezende; KERBAUY, Maria Teresa Miceli. ABORDAGEM QUANTI-QUALITATIVA: SUPERAÇÃO DA DICOTOAMIA QUANTITATIVA-QUALITATIVA NA PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **Educação e Filosofia,** (Unesp) – Araraquara-SP, v. 31, n. 61, p. 21-44, fev./nov. 2017. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/EducacaoFilosofia/article/view/29099>>. Acesso em: 24 out. 2018.

SOUZA, L. C.; MODOLO, J. R.; PADOVANI, C. R.; MENDONÇA, A. D. O.; SILVA, W. B. Posse responsável de cães no Município de Botucatu – SP: realidades e desafios. **Revista Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia**. São Paulo, v. 5, n.2. p. 226-232, 2002.

SOTO, F.R.M. et al. Motivos do abandono de cães domiciliados para eutanásia no serviço de controle de zoonoses do município de Ibiúna, SP, Brasil. **Revista Veterinária e Zootecnia**. v.14, n.1, jun., p. 100-106, 2007.

TAVOLARO, P.; CORTEZ, T. L. A acumulação de animais e a formação de veterinários. **Atas de Saúde Ambiental-São Paulo**. Vol. 4, jan-dez, 2016, p. 161-178.

TEIXEIRA, E. S. **Princípios básicos para a criação de cães**. São Paulo, SP: Ed. Nobel, 2000. 98 p.

TEMPLE, G; JOHNSON, C. **O Bem-estar dos animais**: proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Rio de Janeiro: Rocco, 2010. 336 p.

TRIPOLI, Ricardo. Projeto de lei nº 2833/11. Disponível em:
<<http://www.observatorioeco.com.br/projeto-preve-reclusao-para-quem-matar-caes-e-gatos>>. Acesso em 06 de nov. 2017.

VIEIRA, A. M. L.; NUNES, V. F. P. Manejo Populacional de cães e gatos – Aspectos Técnicos e Operacionais. **Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia**, nº 83 - dezembro de 2016.

VIEIRA, A. M. L.; ALMEIDA, A. B.; MAGNABOSCO, C.; FERREIRA, J. C. P.; CARVALHO, J. L. B.; GOMES, L. H.; PARANHOS, N. T.; REICHMANN, M. L.; GARCIA, R. C.; LUNA, S. L. P.; NUNES, V. F. P.; CABRAL, V. B. **Programa de controle de cães e gatos do Estado de São Paulo**. Boletim Epidemiológico Paulista, São Paulo, v.3, supl. 5, p. 1-139, 2006. Disponível em: Acesso em 06 de out. 2017.

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa para Professores

- 1) Formação acadêmica:
- 2) Ano que atua:
- 3) Conhece a lei que dispõe sobre a Política Pública de Controle Populacional de Cães e Gatos e implanta o Centro de Acolhida e Tratamento Animal – CATA, no Município de Dois Vizinhos?
- 4) Já trabalhou, ou trabalha com os alunos sobre Bem-estar de animais de companhia?
- 5) Qual a importância dos animais de companhia na sua opinião?
- 6) Considera importante trabalhar a temática Bem-estar animal em sala de aula?
- 7) Considera importante trabalhar sobre Zoonoses em sala de aula?
- 8) Possui animais de companhia em casa? Qual espécie? Quantos?
- 9) Porque tem o animal, qual o principal motivo:
- 10) Qual o método você utiliza para evitar a reprodução indesejada do seu animal (is)?
- 11) Na sua opinião é importante esterilizar (castrar) os animais de companhia?

- 12) Se você mudar de residência e não pudesse por algum motivo levar o seu animal, o que você faria?

- 13) Quantas vezes ao dia fornece água e alimento ao seu animal?

- 14) Quais as fontes de alimento do seu animal? (ração, comida caseira, restos...)

- 15) Você percebe se há muitos animais abandonados no entorno da sua residência?

- 16) Os alunos costumam relatar em sala de aula casos de maus tratos aos animais?

- 17) Algum dos alunos relatou ter sofrido ferimentos causados por animais de companhia?

APÊNDICE B – Entrevista

Entrevista com equipe responsável pela aplicabilidade da Lei que dispõe sobre a Política Pública de Controle Populacional de Cães e Gatos e implanta o Centro de Acolhida e Tratamento Animal – CATA, no Município de Dois Vizinhos.

- 1- Quais as ações utilizadas para -incentivar uma educação ambiental voltada para a guarda responsável no município?

- 2- Quais as ações para controlar a população de animais. Quais os requisitos para que o cidadão consiga que seu animal seja esterilizado sem custos?

- 3- Quantos animais já estão sendo atendidos?

- 4- Como está o andamento do Centro de Acolhida e Tratamento Animal – CATA?

- 5- Como irá ocorrer a identificação dos animais de companhia do município?

- 6- Como ocorrerá a fiscalização e punição dos maus tratos aos animais?

- 7- Quais os pontos que você considera mais críticos no município, quando se trata do bem-estar dos animais de companhia?